

# SEMANÁRIO MARÉ VIVA

DIRECTOR INTERINO: ANTÓNIO GAIO ■ DIRECTOR-ADJUNTO INTERINO: ANTÓNIO CAVACAS ■ ANO XXII - N.º 1033 ■ ESPINHO ■ 26-03-98 ■ PREÇO: 80\$00 (IVA Inc.)



Liderança da Concelhia de Espinho do PSD

**Montenegro é o nome (mais que) provável**

ELEIÇÕES NO DIA 27 - PÁG. 3

*Voleibol*

## PERTO DOS TÍTULOS

Equipas locais de vários escalões etários são favoritas à conquista de títulos nacionais, justificando a designação de Espinho como capital nacional da modalidade. - PÁG. 11

*Assembleia Municipal*

## FIGURAS EM DESTAQUE

Esta semana, debruçamo-nos sobre a actuação dos vogais que, durante a primeira sessão da Assembleia Municipal, se destacaram em cada uma das forças políticas representadas. Um olhar sobre alguns dos membros do órgão deliberativo na PÁG. 2



## Armando Jacinto

“o concelho de Espinho é um dos que tem maiores tradições democráticas”

ENTREVISTA COM O VEREADOR NAS PÁGINAS CENTRAIS



*A Familiar de Espinho*

## Associação projecta novas áreas de intervenção

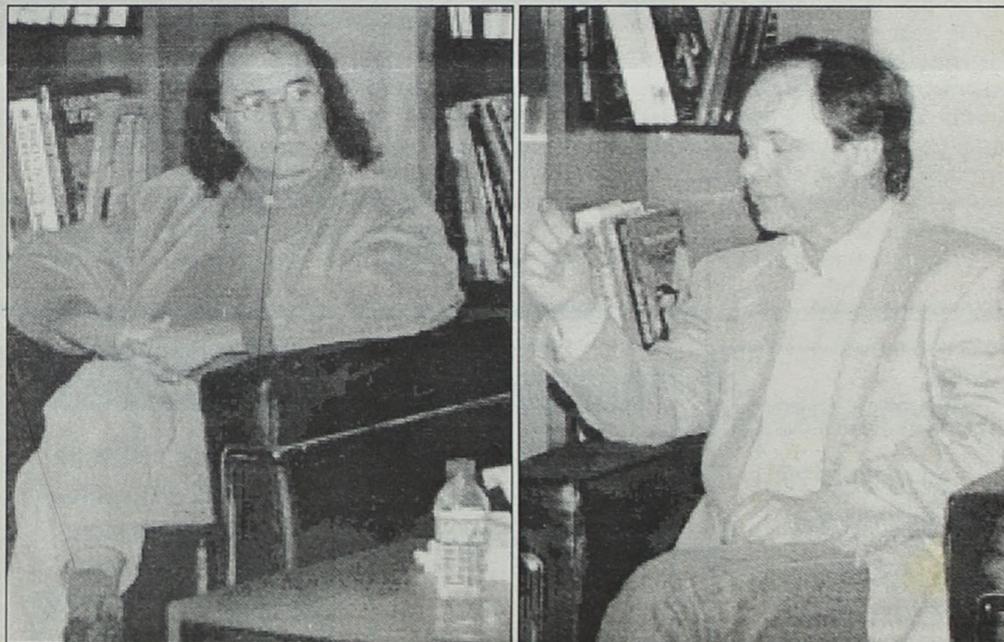
AS COLECTIVIDADES DO NOSSO CONCELHO - PÁG. 5

## ADÉRITO SANTOS EM FIM DE MANDATO

Chegam ao fim quatro anos como líder da Concelhia do PSD, um período marcado pelos resultados negativos das últimas eleições autárquicas. Tempo para fazer um balanço e perspectivar o futuro do partido em Espinho. - ENTREVISTA NA PÁG. 3

## Novos escritores presentes na Livramar

A livraria/galeria de arte Livramar continua a promover iniciativas culturais. Luís Bizarro Borges e Francisco Duarte Mangas foram os convidados para mais uma "À conversa com...". REPORTAGEM NA PÁG. 9



Mais uma análise

# As figuras da Assembleia



JOÃO TELES

**Na análise de passada semana falámos dos documentos, das propostas e, de uma forma casuística, do comportamento das diversas bancadas. Esta semana propomos uma breve visita pelas figuras desta nova**

**Assembleia Municipal. Pela negativa ou pela positiva, há sempre elementos que se destacam, estejam eles do lado do "governo" ou na oposição. Alguns são mais dotados para a retórica e para a oratória, outros destacam-se pela mudez. Mas todos, de uma ou outra forma, contribuem para o conjunto que poderá ser globalmente positivo, negativo ou antes pelo contrário...**

**P**ara se fazer o tipo de análise que nos propomos, todos os cuidados são poucos, dado que se lida com pessoas, umas mais susceptíveis que outras, mas todas elas com orgulho próprio e uma auto-estima que por vezes podemos, sem ser nossa intenção, beliscar.

## COLIGAÇÃO DEMOCRÁTICA UNITÁRIA

Optamos por começar pelos membros da bancada da CDU e pelos seus dois elementos mais regulares, Rui Abrantes e Fausto Neves.

O advogado e presidente da direcção dos Bombeiros Voluntários Espinhenses não é novato, nem sequer inexperiente, nestas lides parlamentares. Rui Abrantes defende as suas convicções com uma acutilância mordaz e não vira a cara à luta, fazendo uso de um humor polido e nunca ofensivo. É dos deputados municipais que mais capacidade de encaixe tem, sabendo exactamente quando já perdeu, mas não parte para a ofensiva despropositada ou para o ataque soez. Este vogal da CDU é um digno exemplo de como se deve estar numa Assembleia Municipal.

Fausto Neves, que tam-

bém não é novato, pauta as suas intervenções por uma postura calma na expressão

Fausto Neves, não sendo brilhante, é eficaz quanto basta.

## PARTIDO SOCIAL-DEMOCRATA

Passando para a bancada do PSD, naturalmente que não vamos falar de todos, mas sim daqueles que mais intervêm. E começamos pela surpresa favorável: Pedro Néilson. Como na anterior legislatura apreciávamos a postura de Guy Viseu, desta feita Pedro Néilson ocupa o espaço do vogal sem discursos balofos e que só intervem quando realmente tem algo para acrescentar ao debate. Lúcido, esclarecido e suficientemente distanciado de qualquer querela intestina, é uma mais-valia que o PSD

H", acabar por decidir o que já tinha deixado ficar nas entrelinhas. Tem um discurso apaziguador e bastante calmo, sustentado no seu bom-senso e na ausência de ataques pessoais. Um verdadeiro "gentleman".

Outro dos indefectíveis desta Assembleia é Manuel Osório. O já conhecido deputado do quotidiano usa, por vezes, o humor de uma forma que não surte o efeito desejado, ou porque não sabe ou porque não pode. Sem querermos ser adivinhos ou qualquer outro tipo de visionários, as primeiras prestações de Manuel Osório pareciam querer indicar uma postura de liderança, que foi prontamente abafada pelos outros elementos do PSD.

O mais jovem dos so-

menos bem aceite. Dá uma sensação de credibilidade e espera pacientemente pela sua hora para poder expor as suas ideias e defender o que acha ser o mais favorável para a sua imagem e para o partido que representa.

## PARTIDO SOCIALISTA

O PS tem uma bancada de luxo. Houve também algumas fugazes tentativas de liderar, a que José Luís Peralta, com coerência e realismo, pôs termo, salientando a sua posição de líder, embora com os olhos postos no presidente da mesa, Carlos Gaio. Um dos quatro "cavaleiros do apocalipse" tem agora todas as condições para brilhar numa casa em que o discurso

ropos, quer à sua esquerda, quer à sua direita, e, por vezes, exagera, mas é um mal necessário numa estrutura demasiado soberana.

Já Jorge Pina continua com a sua apetência para a defesa do Executivo, que, na última legislatura, era Rolando mais três e agora é Rolando mais quatro. Nunca escondeu as suas simpatias e faz a despesa das afirmações incómodas que outros, com ambições políticas mais claras, não arriscam fazer. É destemido e pouco preocupado com os efeitos, em algumas circunstâncias devastadores, das suas intervenções, por vezes razoáveis, outras nem por isso.

O independente Correia de Araújo tem os olhos postos em si. Já por diversas vezes se encontrou em contradição com a sua própria bancada e viu que dali não recolhe muita simpatia, nem sequer dos seus adversários, como tinha vindo a ser seu apanágio nos últimos mandatos. Um *outsider* que se prevê não passe disso mesmo.

Por último, uma palavra para a mesa: um presidente liderante e dois secretários eficientes. Carlos Gaio não se coíbe de usar da palavra quando acha imprescindível e conduz os trabalhos de forma segura e, até ao momento, consensual, sem ter que empregar uma disciplina férrea.

## DEPUTADOS DE ALTO GABARITO

Mesmo com uma maioria absoluta - o que, à partida, poderia induzir a que esta Assembleia se transformasse num proliferar de discursos amorfos e sem relevância política -, o órgão deliberativo é "salvo" por um conjunto de deputados de alto gabarito que se espalham pelas diversas bancadas. Esperemos que as próximas sessões não nos obriguem a vir a estas páginas desmentir o que agora afirmamos. ■



Fausto Neves (CDU), Manuel Osório (PSD), Jorge Pina (PS) e José Luís Peralta (PS), quatro das figuras em foco

mas agressiva na articulação. Decididamente, é um homem do aparelho, e a ideologia alicerça a maioria das suas explicações, sabendo, no entanto, quando deve deixar de lado a teoria e partir para o pragmatismo.

trouxe para a Assembleia. Ferreira de Campos foi já presidente deste órgão autárquico e conhece profundamente todos os truques, que utiliza com mestria, sendo amigo de Deus e do Diabo para, na "hora

ciais-democratas, Nuno Pimenta, embora tenha tido pouco tempo de antena, promete. É conciso, claro e não transporta a irreverência da sua idade para campos que o poderiam rotular de radical ou o tornassem

é mais de combate do que de bom-senso e na qual as intempestivas intervenções de alguns deputados são, a seu tempo, corrigidas com rigor e autoridade.

Napoleão Guerra não foge a uma boa troca de pi-

**Fonseca**  
TECIDOS  
MODAS  
Rua 19 n.º 275 - Tel. 7340413  
ESPINHO

**Rui Abrantes**  
ADVOGADO  
Rua 18 n.º 582 - 1.º esq.  
Sala 3 - Telef. 7343811  
ESPINHO

**ECOGRAFIA**  
Nelson de Oliveira  
Policlínica de Espinho  
R. 33 n.º 408 - ESPINHO  
MARCAÇÃO DE EXAMES  
**7330606**

Francisco de Oliveira  
**SOLICITADOR**  
ESC.: Rua 19 n.º 405 - 2.º C  
Tel. 7320680  
RES.: Rua Padre Sá n.º 201  
Paramos - Espinho  
Tel. 7345190

ESPECIALIDADE EM CAFÉ  
FÁBRICA DE TORREFAÇÃO PRÓPRIA  
GRANDE SORTIDO DE BEBIDAS  
NACIONAIS E ESTRANGEIRAS  
**CASA ALVES RIBEIRO**  
VALDEMAR NEVES ALVES RIBEIRO  
RUA 19 N.º 294 - TEL. 7340075 - AP. 128 - 4502 ESPINHO

## Uma porta que se abre

O povo diz, e com uma certa razão, que quando Deus fecha uma porta abre uma janela. Nada mais certo para descrever o que no passado fim-de-semana aconteceu em Braga no pavilhão de exposições, onde decorreu o XVI Congresso do CDS-PP. Só que, neste caso concreto, fechou-se uma janela para se abrir uma Porta(s).

A maioria dos eleitores portugueses não são de direita, ou, pelo menos, não tem confiança suficiente na direita que tem para lhe expressar a sua concordância através do voto. No entanto, o CDS-PP sempre foi um partido a que todos os portugueses prestaram uma especial atenção, pelas razões mais nobres ou pelos acontecimentos mais funestos. Reconhecem em membros do CDS-PP capacidades e qualidades que desejam ver convertidas noutros sectores da vida política. Mas, como se costuma dizer no seio do partido de Amaro da Costa, "temos a razão mas não temos os votos". Ultimamente, nem uma coisa nem outra. Depois de Manuel Monteiro ter conseguido elevar o partido até aos 9%, as querelas internas levaram ao afastamento de algumas das mais insígnies figuras do PP e descapitalizaram o partido, trazendo-o para os tenebrosos 3% que parecem ser os fatídicos números da realidade da direita democrata cristã.

Todos vocês conhecem a história recente do CDS-PP com a autofagia que lhe é característica e levando muitos militantes e simpatizantes a perguntarem-se como é possível um partido tão pequeno ter tantas facções e querelas.

Numa altura de vazio ideológico, Manuel Monteiro abandona a presidência do partido, responsabilizando-se pela derrota eleitoral das últimas autárquicas, deixando o caminho aberto para que outros o substituíssem, mas, se possível, aqueles que ele entendia que podiam continuar com a mesma linha de rumo, nomeadamente Maria José Nogueira Pinto.

Paulo Portas, que se tinha desmarcado da corrida ao cadeirão do Caldas, dá uma reviravolta e entra em Braga num clima de apoteose e declarando: "Há um mês, não era candidato porque a direcção do partido não me queria. Agora sou candidato porque os militantes querem".

Sem sofismas, Paulo Portas foi igual a si próprio e arrasou os indecisos que tinham na mão o congresso e a sucessão.

Mas esta vitória não é uma vitória para se confinar a Braga ou ao país democrata-cristão. Esta vitória tem um sabor todo especial para um espinhense: José Manuel Marques Vieira. O líder concelhio do PP criticou o líder nacional no congresso de 96 e passou dois anos a pagar pela coragem que teve de, em sede própria, dizer o que pensava. Nunca escondeu a sua simpatia por Paulo Portas, desde as legislativas de 95, e sofreu no "pelo" com a sua frontalidade. Os monteiristas nunca lhe perdoaram e de tudo fizeram para o desacreditar e expulsar da Concelhia. Por vezes encontramos forças onde já pensamos que só existe desalento, e José Manuel Marques Vieira a tudo resistiu até ver concretizado o seu desejo - Paulo Portas no comando do PP nacional.

Espero que não interpretem este naco de prosa como um desagravo ao líder concelhio do PP, mas os espinhenses também têm que saber que no seu seio e no meio político ainda há pessoas que acreditam em causas e que lutam por elas, mesmo que tal signifique o prejuízo da sua imagem e da sua vida pessoal. Paulo Portas venceu mas José Manuel Marques Vieira venceu muito mais, porque, vendo as suas pretensões concretizadas e tendo contribuído para elas, nunca exigiu lugar algum e está mesmo fora dos órgãos nacionais do PP. Mas a sua credibilidade, posta em causa por uma meia dúzia de lambe-botas, está restaurada. Esperemos agora que os abutres que sabotaram o trabalho local saibam afastar-se, para que o CDS-PP possa voltar a crescer em Espinho e alcance a sua verdadeira dimensão. ■ J.T.



## ELEIÇÕES NA CONCELHIA LOCAL DO PSD

Esta sexta-feira, dia 27 de Março, os militantes do PSD/Espinho vão a votos, para eleger a nova comissão política concelhia do partido. A propósito deste acto eleitoral, o "Maré Viva" conversou com o líder cessante, Adérito Santos e, posteriormente, recolheu a informação de que uma lista se tinha apresentado, tendo como primeiro nome o de Luís Montenegro.

## Luís Montenegro lidera lista única

Já é oficial - Luís Montenegro, actual vereador da Câmara Municipal de Espinho, eleito pelo PSD, é o número um na lista (única) concorrente à comissão política concelhia local do partido. Depois de se ter tornado o mais jovem membro do Executivo da história de Espinho, Luís Montenegro irá, com toda a probabilidade, tornar-se o mais jovem líder concelhio. Para isso conta com os apoios de alguns dos nomes mais representativos do PSD local, casos de Ferreira de Campos, Manuela Aguiar, Amadeu Moraes, António Catarino, Adérito Santos, Pedro Nélson e Graziela Marques. ■

## Adérito Santos cessa funções

**Chegam agora ao fim dois mandatos consecutivos como presidente da Concelhia do PSD. Permanecerá ligado à política através das suas funções na Distrital e não põe de parte um regresso à política local, desta vez como autarca.**

**Q**ue balanço faz destes dois mandatos que agora terminam?

O meu aparecimento à frente do PSD de Espinho teve um objectivo: colocar os problemas deste concelho acima de todos os protagonismos políticos, encarando a política de forma diferente, dando prioridade à resolução dos problemas, retirando protagonismo à minha pessoa e à própria actividade política.

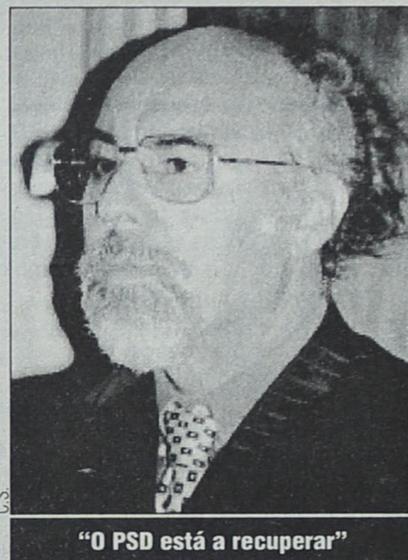
Tentei também, nestes quatro anos, fazer uma conjugação de esforços dentro do PSD. Isso foi conseguido, concretamente para as últimas eleições autárquicas. Os resultados não foram o que esperava mas, dentro do que foi possível, fiquei satisfeito com o meu trabalho, que foi pautado pela coerência, pelo debate das ideias. As críticas que fiz, ao PS e, mais em concreto, ao sr. presidente da Câmara, foram sempre no sentido positivo, tentando que as acções se orientassem para a resolução dos problemas. A mensagem dos candidatos do PSD não terá sido bem entendida pela maior parte da população e terei que aceitar essa opção.

Vou agora ficar afastado da Concelhia do PSD mas não da política. Sou secretário da mesa da assembleia da Comissão Distrital de Aveiro e, nessas funções, irei continuar a minha actividade política, fazendo um trabalho com os autarcas, na linha do meu pensamento.

**Qual o ponto da situação, neste momento, em relação às próximas eleições para a Concelhia do PSD**

(27 de Março)?

Em termos estatutários, o aparecimento de listas pode acontecer até 48 horas antes do dia das eleições. Este trabalho tem mais a ver com o presidente da mesa da assembleia mas estarei atento e por dentro de qualquer iniciativa no sentido do aparecimento de listas. Vai concertada aparecer uma lista constituída por pessoas diferentes, com dinamismo, voltada para a continuidade do trabalho já desenvolvido e a desenvolver com os autarcas eleitos. Essa ligação é muito importante e traduz-se num balanço muito positivo ao fim de quatro anos. Não consegui esse desiderato nos meus mandatos. Fiz tentativas muito grandes, estive sempre so-



"O PSD está a recuperar"

lidário com os autarcas do PSD mas, naturalmente, não me sinto satisfeito com determinadas acções desenvolvidas no terreno. Terei que as respeitar, se o PSD perdeu as eleições foi porque as pessoas assim o quiseram.

**Está disposto a dar o seu apoio público a uma das listas que venha a ser apresentada?**

Como social-democrata convic-

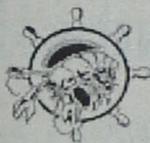
to, e embora esteja alheio a este processo, por razões estratégicas, penso que as pessoas que vão aparecer devem ter um espírito combativo, um sentido positivo das críticas, virado para a resolução dos problemas, que não sejam pessoas que queiram aparecer só para a fotografia. Todo o social-democrata que estiver eivado de ideias deste tipo terá o meu apoio. Não tenho preferência por este ou aquele candidato, apoiarei pessoas que, sobretudo, estejam ligadas aos autarcas que saíram destas últimas eleições. Destas palavras pode inferir-se que os autarcas que acabaram o mandato anterior e que não foram indigitados pela minha comissão política, embora tenham sempre sido apoiados, não estiveram em sintonia perfeita e conveniente, em termos partidários e estratégicos, o que se traduziu num mau resultado.

**Está optimista em relação ao futuro do PSD em Espinho?**

Um optimismo moderado. A próxima comissão política terá de efectuar um trabalho de recuperação. O partido atravessou um período de alguma desmotivação e alheamentos causados, também, pelos resultados eleitorais a nível nacional durante estes dois mandatos. Neste momento, o PSD está a recuperar e isso vai reflectir-se no trabalho a realizar em Espinho.

**Põe de parte um regresso à política em Espinho?**

Penso que o *timing* que me estava destinado dentro do PSD não terminou. Tenho uma actividade profissional e não estabeleci como objectivo principal na minha vida desenvolver uma actividade política. No entanto, penso que, um dia, poderei dar uma ajuda como autarca, independentemente do lugar que me esteja reservado, com aquela humildade e aquele saber que tenho e que porei ao dispor dos órgãos instalados. Falta-me ajudar o partido e a cidade nessas funções. ■ J.B.



**AQUÁRIO  
MARISQUEIRA  
DE ESPINHO**

**NOVOS NÚMEROS DE TELEFONE**  
Restaurante - 02.7330370 / Escritório - 02.7330372  
Fax - 02.7330371

ESPLANADA DO MAR - ESPINHO

ALBUQUERQUE PINHO  
FILOMENA MAIA GOMES  
**ADVOGADOS**

ESCRITÓRIOS:  
Rua Júlio Dinis, 778 - 4.º Dto.  
Telef. 698704 - 4000 PORTO

Rua 19 n.º 343 - Tel. 7342964  
4500 ESPINHO

CAFÉ / RESTAURANTE

**COPÉLIA**

Almoços e Jantares  
Servido à lista  
Especializado em  
Casamentos e Baptizados  
Grande variedade de Petiscos

Rua 23 n.º 808 - Tel. 7343152  
ESPINHO

**RIBESCAPE**

Montagem e reparações rápidas de escapes

**Abertos também  
aos sábados de manhã**

Rua do Loureiro - Tel. 7310312  
ESPINHO (Zona Industrial)

- Garantia
- Preço
- Qualidade
- Rapidez
- Estacionamento
- Pessoal Especializado
- Técnica



A propósito do artigo de opinião da autoria de José Luis Peralta, publicado no último número do "Maré Viva", recebemos do nosso leitor João A. Ribeiro a seguinte carta, que transcrevemos na íntegra.

## "A musculatura da maioria absoluta"

Ao ler o artigo "Minhoquices", de José Luis Peralta, no jornal "Maré Viva" de 19 de Março, fiquei perplexo e mais, tive o pensamento que devíamos ter voltado ao tempo dos arautos que saíam para a rua rufando os tambores e trompetes para que o povo compreendesse que havia a lei do rei e que era para se cumprir duma maneira ou de outra. Pelo conhecimento que tenho, o autor deste artigo é um óptimo profissional na sua actividade, mas ao escrever estas linhas deixa muito a desejar.

Se algumas pessoas normais lhe perguntarem o significado das seis vezes que escreveu a expressão musculatura da maioria absoluta, qual a resposta que poderá dar a essas mesmas pessoas? Será que dentro da Assembleia Municipal iremos encontrar uma sala especial para testar a dita musculatura? E a expressão travestir-se em público, julgo que o autor, como pessoa, já se deve de ter arrependido em ter escrito tais palavras e assuntos. O PS, ao ser o que hoje é, não necessita de tal publicidade porque todos os espinhenses do concelho não esqueceram o que se passou no dia 14 de Dezembro.

Pessoalmente, julgo que a democracia merece mais respeito, ponderação e saber separar o trigo do joio. O artigo "Minhoquices" encontra-se mais perto da história política do autor do que de outro assunto. ■

JOÃO A. RIBEIRO

## OPINIÃO



RUI ABRANTES\*

# Matreirices

Após as eleições autárquicas de 14 de Dezembro, a vida política local conhece uma situação inédita: pela primeira vez no Portugal do pós 25 de Abril uma força política detém a maioria absoluta nos dois mais importantes órgãos autárquicos: Câmara e Assembleia Municipal.

Sou, por função e vocação, avesso às maiorias absolutas por entender que são frequentemente fonte de autoritarismo, de prepotência, de compadrio e de corrupção. Não gostei, por essa razão, dos resultados das eleições autárquicas locais.

Habitado que fui a acompanhar e a participar na vida política, designadamente na vida política local, aguardei com expectativa os desenvolvimentos da nova maioria (absoluta) do PS. E... do que já vi, não gosto!

O anterior mandato do Presidente José Mota, se outro mérito não tivesse - teve o da humildade, do diálogo, do reconhecimento dos direitos da oposição e o da valorização da competência de membros dessa mesma oposição.

Esse, para mim, o grande trunfo que José Mota jogou na cartada de 14 de Dezembro e que lhe valeu a vitória.

Alcançada a maioria absoluta, a humildade transformou-se em arrogância; o diálogo na prepotência dos votos; os direitos da oposição numa malha que é necessário enredar; a competência numa chatice.

Ao nível do Executivo, o PS apresentou uma proposta (naturalmente aprovada) para que as reuniões ordinárias da Câmara se fizessem apenas quinzenalmente em vez de semanalmente, como foi prática regular desde a instituição do poder local democrático.

A "justificação" da proposta (pelo menos a defendida na Assembleia Municipal) foi "a de tornar mais operacionais os servi-

ços camarários". Como? Em que é que a realização de uma sessão ordinária semanal ou quinzenal implica com a operacionalidade dos serviços? Parece-me, ao contrário, que seria mais eficaz para os serviços executarem deliberações da semana anterior do que o dobro das deliberações da quinzena anterior.

Sejamos claros: os vereadores da oposição não têm pelouros distribuídos; a agenda só é distribuída com 48 horas de antecedência; a ordem de trabalhos de cada sessão envolve frequentemente dezenas de assuntos; que em tão curto espaço de tempo não é possível estudar para emitir opinião. Ou seja: sem invocar a tradição (que, com maioria absoluta, já não é o que era), a deliberação de Executivo tem um sentido claro de tentativa (consequida) de cerceamento dos direitos da oposição.

Ao nível da Assembleia, impressionaram-me dois comportamentos da maioria PS, um por omissão, outro por acção.

Por omissão: se a memória me não falha, foi a primeira vez que o PS não apresentou qualquer documento (moção, recomendação, proposta) para discussão na sessão de Assembleia Municipal. Como que por magia, os problemas de Espinho desapareceram, deixaram de existir, nada houve ou foi visto pelo PS que merecesse a atenção dos seus vogais. Virtudes da maioria absoluta.

Por acção: o PS veio propor a alteração do regimento da Assembleia no que se refere - e no

que é relevante -, ao período de antes da ordem do dia.

Explicitemos: pelo actual regimento - desde sempre em vigor - existia, antes de cada reunião da Assembleia, um período (antes da ordem do dia) não superior a uma hora, destinado, entre outros, a apresentação e votação de recomendações, moções, propostas ou pareceres e apreciação, por qualquer membro, de assuntos de interesse local.

A maioria PS apresentou e fez aprovar em plenário uma proposta de alteração que estabelece um período, de "antes da ordem do dia" não superior a 2h30 no início de cada sessão; os documentos não apreciados nesse período, só o serão após concluída a "ordem do dia".

São visíveis as diferenças entre o actual regimento e o que entrará em vigor na próxima sessão da Assembleia: neste, um período de 1 hora em cada reunião; naquele, 2h30 na 1.ª reunião e, posteriormente, só depois de esgotada a ordem de trabalhos.

O que levou o PS a propor tal alteração?

O motivo "visível", apresentado na Assembleia, foi o de evitar que o Sr. Presidente da Câmara (e restante Executivo) fosse "forçado" a assistir eventualmente a mais que uma reunião até chegar a sua vez de intervir ou, dito de forma mais polida, organizar o debate por forma a valorizar o período da ordem do dia...

A justificação (eivada de espírito de subserviência à vontade [hipotética?] do chefe) não colhe. Em primeiro lugar, porque o

Sr. Presidente só tem obrigação de intervir no ponto da ordem de trabalhos "intervenção do Presidente"; depois, porque sempre foi prática corrente da Assembleia programar a intervenção do Presidente da Câmara de acordo com as suas disponibilidades.

A justificação é, na realidade, outra.

Tenho afirmado - e aqui e mais uma vez repito - que tenho orgulho de pertencer à Assembleia Municipal de Espinho. Na verdade, e ao contrário de muitas Assembleias Municipais que conheço, a de Espinho é interveniente, é participativa, constitui um verdadeiro fórum de intervenção na vida política local.

É, pois, natural que, não sendo uma Câmara de ressonância do poder, seja incómoda para esse mesmo poder.

A intervenção dos vogais municipais, em tudo quanto se não refira às competências próprias da Assembleia, fez-se no período de "antes da ordem do dia".

É este o período mais criativo, mais imaginativo, mais dinâmico, mais propício à discussão e debate dos problemas locais.

Fazia, por isso, todo o sentido - e sempre assim foi - que em cada reunião fosse reservada uma hora de debate em tal período.

A solução agora aprovada pela maioria PS tem o claro propósito de desvalorizar o período de antes da ordem do dia.

Tal desvalorização traduzir-se-á em limitações à discussão e debate dos problemas locais: em limitações à oportunidade do debate destes mesmos problemas; eventualmente à desmobilização dos vogais municipais e ao seu alheamento, e tudo isto em conjunto a uma limitação, ainda que indirecta, do exercício dos direitos da oposição. ■

\* vogal da Assembleia Municipal de Espinho, eleito pela CDU

**"Sou, por função e vocação, avesso às maiorias absolutas por entender que são frequentemente fonte de autoritarismo, de prepotência, de compadrio e de corrupção."**

## CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO

### AVISO

#### Construção de um prédio na Rua 14 em Espinho

Nos termos do Decreto-Lei n.º 445/91, de 20 de Novembro, com a redacção dada pelo Decreto-Lei n.º 250/94, de 15 de Outubro, torna-se público que esta Câmara Municipal emitiu em 16 de Março de 1998 o alvará de licença de construção n.º 029/98, em nome de JOSÉ CRUZ, para a construção de um prédio, a realizar em Rua 14, freguesia de Espinho, concelho de Espinho, no prédio descrito na Conservatória do Registo Predial de Espinho, sob o n.º 01 da freguesia de Espinho.

Alvará de Industrial de Construção Civil n.º 3946-ICC.

N.º de pisos: 6, sendo 5 acima da cota de soleira e 1 abaixo da mesma cota.

Cércea: 13 metros de altura.

Área total de construção: 2.162 m<sup>2</sup>.

Volume total de construção: ---m<sup>3</sup>.

Utilização: HABITAÇÃO E COMÉRCIO.

Paços do Município, 16 de Março de 1998

Pel'O Presidente da Câmara Municipal  
Rolando Nunes de Sousa



1890 - 1990

## OURIVESARIA CONFIANÇA

RUA 19 - TELEF. / FAX 7340369  
APARTADO 79  
4500 ESPINHO

A Familiar, Associação de Socorros Mútuos de Espinho

# Associação centenária ao serviço da população

A Associação de Socorros Mútuos de Espinho é uma instituição centenária, fundada a 24 de Fevereiro de 1894, intervindo na área da Segurança Social, Saúde, Acção Social e Qualidade de Vida.

Procurámos conhecer a actividade desenvolvida pela instituição ao longo destes 104 anos de história, as suas dificuldades e objectivos, tendo dado voz a um dos seus elementos nucleares. José Santos Almeida testemunhou-nos a solidez da instituição, malgrado a escassez de apoios e o alheamento das entidades oficiais.

## FUNDAÇÃO E INDIVIDUALIDADES

Em 1894, por proposta de algumas individualidades de Espinho, nos quais avultavam António Augusto Abreu e José António Reis de Resende, foi constituída uma mesa de trabalhos preparatórios destinada à elaboração dos estatutos.

Esta mesa de trabalhos nomeou uma comissão de elaboração estatutária constituída por António Augusto de Abreu, José António Pires de Rezende, Padre António André Lima, Jeremias Paes de Almeida, Abel Dias Gomes, João F. Silva Guetim, e outras individualidades do meio socio-económico local.

A primeira denominação, "Grémio Popular", foi rejeitada, assumindo definitivamente o nome de "A Familiar, Associação de Socorros Mútuos de Espinho".

Para presidente da Direcção, foi nomeado António Augusto de Abreu. Conforme menção da acta de fundação, "nasceu pelas onze da manhã, na Rua da Estação", tendo ficado sedada na Rua do Progresso, 11.

Ao longo destes 104 anos, muitas figuras de relevo passaram pela presidência da Direcção da associação, nomeadamente António dos Santos Pousada, João F. da Silva Guetim, fundador do Centro Democrático de Espinho e dos Bombeiros Voluntários Espinhenses, Henrique Pinto Alves Brandão, que elaborou os estatutos que vigoraram a partir de 1908, Manuel Casal Ribeiro, que presidiu à Junta de Freguesia e figura grada da cidade, António Pinto Loureiro, Dr. José Salvador, presidente da Câmara de 1919 a 1926, Benjamim da Costa Dias, fundador do clube "Alegre Mocidade" e da "Defesa de Espinho", e Artur Pereira Bártolo, entre outros.

## ÂMBITO DE ACÇÃO

A Direcção actual tomou posse a 17 de Janeiro de 1998 e exercerá o seu mandato até Janeiro de 2000, procurando projectar a instituição para novas áreas de intervenção e alargar o âmbito de acção social e de beneficiação associa-



José Almeida: "Necessitamos de mais apoios oficiais"

tiva neste dealbar do milénio.

Embora não tenha sido possível ouvir o seu presidente da Direcção actual, José Oliveira Rodrigues, a associação tem vindo a projectar novos serviços que cimentem o seu exercício interventivo, conforme nos referiu José Almeida.

Como forma de benefício de protecção social complementar, o mutualismo tem grande tradição em Portugal desde há 700 anos, sendo um parceiro fundamental no processo de reforma dos sistemas de segurança social e saúde. A sua pujança é evidente, contando a Associação Internacional de Mutualidades com perto de 10 milhões de aderentes em todo o mundo e existindo implantadas em Portugal 122 mutualidades activas, com um número de associados que rondam os 500 mil e beneficiando um milhão e

500 mil indivíduos.

As áreas de intervenção das associações mútuas abrangem fins previdenciais ao actuarem sobre capitais de reforma e pensões, bolsas de estudo e subsídios de sobrevivência, fins de acção social, incluindo centros de dia, apoio domiciliário, lar de idosos e creches, fins de saúde, na área de assistência medicamentosa e enfermagem, tendo ainda relevância acções de apoio jurídico e de serviços fúnebres.

Na fase de projecto, incluem-se ainda âmbitos como o subsídio de dependência e de integração na vida activa e de apoio à inserção no mercado de trabalho, centro de apoio a dependentes e rendimento mínimo garantido.

## ASSOCIADOS E QUOTAS

A Associação de Socorros Mútuos de Espinho

conta com 4.605 associados que pagam uma quotização mensal de 250\$00. De acordo com José Almeida, este número é irrazoável para uma cidade como Espinho e compara com as congéneres de Anta e Esmoriz, que beneficiam de um número de aderentes muito superior, tendo Esmoriz perto de 15 mil associados e Anta o dobro dos de Espinho.

Para subsídios de serviços fúnebres, a instituição dispendeu, em 1997, 4.235 contos, que beneficiaram "15 maridos, 4 esposas, 2 filhos e 2 pais". O total de subsídios gastos contemplou 63 processos.

José Almeida refere "alguma confusão que as pessoas fazem quanto à ajuda para caixões. O subsídio entregue não é para pagamento directo do custo da urna, mas para os dependentes e beneficiários, que podem utilizar a quantia recebida noutros objectivos ou carências".

## SUBSÍDIOS E PROJECTOS

Relativamente a ajudas e subsídios oficiais, o interlocutor refere que, "embora haja pujança financeira e não tenhamos dificuldades de tesouraria, pois iremos apresentar lucros que ultrapassam os quatro mil contos, não temos apoio suficiente da Câmara, que nos tem ignorado sistematicamente, não sendo muito lógica a situação de alheamento da vereação relativamente a uma instituição cen-

tenária".

Para os objectivos em que está envolvida, a associação tem permanecido estável, contando com o apoio da Junta de Turismo e do Governo Civil de Aveiro e beneficiando das verbas do jogo e do arrendamento de espaço por baixo da sede a uma empresa, o mesmo sucedendo com a Academia de Música, que funciona no mesmo edifício. José Almeida refere que "temos alguns protocolos com casas comerciais de Espinho, facto muito importante para a associação, mas os novos projectos em que nos queremos envolver necessitam de mais apoios oficiais".

Os projectos da associação passam pelo âmbito de protocolos com as farmácias e serviços de especialidade médica e alguns outros que estão em estudo, "e para isso estamos a pensar em alterar os estatutos brevemente".

## SERVIÇOS CONCERTADOS

Outro objectivo perseguido pela instituição é a criação de serviços concertados com as associações de Anta e Esmoriz, "de forma a podermos planificar acções e aumentar a área de influência e intervenção relativamente à Liga de Associações Mútuas do Norte e posicionando-nos com alguma eficácia perante associações como a de Gaia e do Porto, que têm 75 mil associados". ■

M.N



## Rádio Globo Azul

...A PURA SEDUÇÃO DA RÁDIO

RUA 14 N.º 648 - 3.º A - 4500 ESPINHO  
Tel. 7347216 / 7312303 - Fax 7348470

"MARÉ VIVA" N.º 1033 - 26.03.98

## CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPINHO

NOTÁRIO:

*Dr. Domingos António de Sousa Ferreira*

### Justificação

CERTIFICO narrativamente, para efeitos de publicação, que, neste Cartório Notarial e no livro de notas para escrituras diversas n.º 154-B, de folhas 77V a folhas seguintes, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, outorgada em 10/03/1998, na qual AMÉRICO PINTO GONÇALVES, e mulher ELVIRA GOMES VIEIRA, casados em comunhão geral, naturais da freguesia de

Paramos, Espinho, onde residem na Avenida Central Sul, n.º 1190, se declaram donos, com exclusão de outrem, do(s) prédio(s) a seguir identificado(s), por o(s) possuírem há mais de 20 anos, pacífica, contínua e publicamente pelo que adquiriram esse(s) prédio(s) por usucapião.

PRÉDIO(S)  
rústico de pinhal e mato, com a área

de duzentos metros quadrados, sito no lugar de Agueiro de Baixo da dita freguesia de Paramos, a confinar do norte Francisco Lourenço, sul Laurentino Gomes de Sá, nascente António Pereira da Cunha, poente rua, inscrito na matriz, em nome do justificante, sob o artigo 1706, com o valor tributável de 3.780\$00, e a que atribui o valor de QUINHENTOS CONTOS, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Espinho.

ESTÁ CONFORME AO ORIGINAL Espinho e cartório notarial, 10 de Março de 1998.

A Ajudante do cartório  
[assinatura ilegível]

# ARMANDO JACINTO

## desenvolvimento e equilíbrio

Apesar de ter estado sempre atento e informado sobre as questões políticas, estreia-se só agora no activo. Após uma vida dedicada à carreira militar, é actualmente vereador da Câmara Municipal de Espinho, eleito pelo PSD, nas autárquicas de 1997. Aceitou integrar a lista de Carlos Padrão, que conhece desde a sua infância. É espinhense de gema e está na autarquia para dar voz às suas ideias, mesmo não tendo qualquer pelouro. Com a publicação desta entrevista efectuada ao coronel Armando Jacinto encerramos o ciclo dedicado aos membros do Executivo.

**M**aré Viva: Entrou só agora para a política activa. Que razões o levaram a tomar essa decisão?

**Armando Jacinto:** Embora nunca tenha sido político activo, a política nunca me passou ao lado. Sempre gostei destas coisas, até porque, numa fase da minha vida, apanhei o 25 de Abril e, portanto, isso foi, por assim dizer, a minha iniciação política. Procurei sempre ler jornais que me ajudaram a fazer a minha formação política e, além disso, fiz as minhas próprias leituras. Como militar, inicialmente era-nos proibida essa situação de nos prepararmos politicamente, e por isso a política passava ao lado. Apenas alguns tiveram a sorte de poder fazer determinadas leituras, até porque mesmo as leituras de obras políticas estavam muito condicionadas. Mal houve uma abertura, procurei imediatamente fazer a minha elucidação, o meu estudo político. Numa fase mais avançada, fiz, até 1991, o curso de Auditor de Defesa Nacional, muito cobijado por uma parte significativa de pessoas, porque isto acaba por fazer com que o indivíduo se cultive no âmbito da política. Neste momento, não sou leigo nesta matéria...

**MV: Por que decidiu entrar na lista de Carlos Padrão?**

**AJ:** Sou praticamente da idade do Carlos Padrão, brincámos juntos em miúdos, andámos juntos na escola primária, no colégio. Depois, cada um seguiu a sua vida. Entretanto, terminei a minha vida activa como militar, e já vivia novamente na minha terra, que acabei por nunca deixar (ainda hoje vivo na casa onde nasci, há 59 anos). Apareceu, então, um grupo de rapazes da minha geração que tinham um projecto interessante. Convidaram-me e, como esse projecto estava dentro da minha sensibilidade, e achando que tinha preparação para poder ajudar, fazer parte de uma equipa que le-

vasse Espinho para um desenvolvimento e um equilíbrio - que gostaria que Espinho viesse a ter -, acedi à solicitação de Carlos Padrão, o autor dessa ideia.

**INDEPENDENTE NO "PARTIDO DO CENTRO"**

**MV: É um vereador independente. Porquê?**



"Espinho está bipolarizado politicamente; portanto, sou o líder da oposição"

**AJ:** Em primeiro lugar, sou uma pessoa que vê a questão da direita e da esquerda da seguinte forma: quem está no poder está na direita, quem está no contra-poder está na esquerda. Aliás, a razão de ser desses dois vocábulos, direita e esquerda, é essa. É uma forma de definir as situações. Mas vou mais longe, vou até àquele ponto em

que considero que, de facto, a esquerda se preocupa mais com determinadas coisas. Bem, esta esquerda de hoje não tem bem esse significado que vou referir - o que se atribui à esquerda é que esta é uma força política que se criaria com a finalidade de restituir um melhor equilíbrio social. Portanto, a esquerda é muito mais preocupada com os problemas da pobreza, do desemprego, da habitação. Nesse âmbito, sou uma pessoa que está muito à esquerda. Trata-se de algo a que sou muito sensível. Durante toda a minha vida, isso preocupou-me sempre, e, até por formação própria, nunca aspirei a grandes fortunas, a grande riqueza; mesmo pela profissão que escolhi, sabia, à partida, que estaria condenado a ter uns botões dourados muito bonitos, uma farda, mas nada mais. No entanto, afirmo que não errei na profissão que escolhi - se voltasse atrás, faria a mesma escolha.

**MV: Não tenciona filiar-se no PSD?**

**AJ:** Para mim, o PSD é um partido que se situa ao centro. É um partido centro-direita ou centro-esquerda. É liberal. Encontramos no PSD figuras que estiveram ligadas à extrema-esquerda. O PSD não me é estranho e não vejo qualquer quesília doutrinária para que não possa, na realidade, vir amanhã a filiar-me, se achar que aqui em Espinho aparece, de facto, um PSD que se organiza a sério, que vai mesmo encontrar novamente pessoas com uma determinada dinâmica, capacidade e, como digo, doutrinariamente, que se preocupe com os problemas de pobreza,

desemprego, tudo isto que está também dentro do programa do partido. Embora, devo dizê-lo, me sinta muito mais à vontade mais à esquerda do PSD do que propriamente no PSD. Mas essa concha também me pode servir, até porque ainda há dois anos e tal o PSD esteve no poder e também fez coisas mal feitas; e perdeu o poder por-

que se desgastou. Isto porque, ao fim de certo tempo, há a tendência para a asneira. Foi o que aconteceu com o PSD e há-de vir a acontecer com o PS.

**PS "TEM TUDO ESCONDIDO"**

**MV: Voltando à autarquia - na sua opinião, qual deve ser a postura dos vereadores do PSD (sem pelouros) e, nomeadamente, a do coronel Armando Jacinto?**

**AJ:** Como já tem sido dito, há uma bipolarização política. Só dois partidos é que têm voz, e um mais do que o outro. Um tem cinquenta e tal por cento de votos, o outro trinta e tal. Um analista político consciente e desligado de calores políticos, vê neste cenário uma coisa importante que aconteceu em Espinho - a abstenção foi também muito grande. E, dentro dela, a pergunta que se faz a essas pessoas é: qual era a tendência mais natural? Direi que a tendência delas era mais o centro-direita do que a esquerda. A esquerda foi lá toda, votou. A direita é que certamente ficou em casa. Julgo que cá em Espinho as coisas estão muito equilibradas. Sob o ponto de vista de democracia e de lei eleitoral, de contas, de aritmética bem feita, não tenhamos dúvidas - o PS tem a maioria absoluta.

Voltando à pergunta, não tenho dúvidas nenhuma, Espinho está bipolarizado politicamente; portanto, sou o líder da oposição. Já li uma entrevista de um vereador do PS, o Fernando Rocha, que aceita perfeitamente a situação de que a política em Espinho está bipolarizada. E, portanto, se tenho (de certeza que sim) segredos para fazer Espinho andar para a frente, não vou dar essas receitas aos meus inimigos. Em primeiro lugar, jurei lealdade ao meu presidente e cumprirei; jurei também que iria fazer tudo ao meu alcance para ajudar a tratar de Espinho, e isso também farei. Mas tenho uma posição muito limitada. Repare, vou à Câmara de quinze em quinze dias, não tenho lá um gabinete, não tenho um telefone. Não posso receber os meus clientes partidários, por assim dizer. Tenho um acesso quase nulo à documentação e, por isso, tenho que pedir o favor ao senhor vereador, ou ao senhor presidente, para me porem à disposição um *dossier* qualquer. As portas estão todas fechadas, têm tudo escondido. A única coisa que me mostram 48 horas antes da reunião é um *dossier* com a ordem de trabalhos. Nestas condições, só pergunto: o que é que posso fazer? Só posso fazer uma

Café e Confeitaria

**PALMEIRA**



O seu novo espaço tranquilo com especialidades em francesinhas, cachorros e cachitos

**PÃO QUENTE A TODAS AS HORAS**

RUA 22 N.º 285 - TELÉF. 7313030 - 4500 ESPINHO

**MARACANÃ**

RESTAURANTE . SNACK-BAR

Bacalhau à Maracanã  
Posta à Maracanã  
Serviço à Lista  
Prato Económico (2.ª a 6.ª feira)

Rua 23 n.º 903 - Ângulo da Rua 30  
Telefone 7313406

José Domingues  
Pereira

**TÉCNICO DE CONTAS**

Escritório: Rua 12 n.º 780  
Telef. 7310361  
4500 ESPINHO



**FÁBRICA  
DE MÁRMORES  
E GRANITOS DA TABUAÇA**

Vitorino Lopes da Cruz, Sucrs., Lda.

Lugar de Espinho - S. Félix da Marinha - Vila Nova de Gaia  
Apartado 205 - 4503 Espinho Codex  
Telefone 7340565

coisa - ler esses *dossiers* com atenção dentro do que é possível, e, onde vir asneiras, dizer o que penso sobre os assuntos, dizer como eu próprio actuaria. Mas, depois, as coisas ainda ficam dependentes de eles aceitarem ou não, acatarem ou não as minhas opiniões, que normalmente são parcas, porque efectivamente quem governa o concelho de Espinho é o PS. Sei que, na realidade, pertença a um órgão colegial, onde sou tão vereador como os do PS, mas, para poder fazer alguma coisa, em primeiro lugar, tinha que ter autoridade. Como? Era necessário terem-me atribuído um pelouro porque, só a partir do momento em que me dão um pelouro, é que passo a ter autoridade. Sem o presidente da Câmara me atribuir um pelouro, estou absolutamente anulado ali dentro. Só sou vereador para efeitos de obrigações; quanto a direitos, não tenho nenhuns, excluindo o facto de ser respeitado e acatado...

### MAIORIA ABSOLUTA E "COMADRES" SOCIALISTAS

**MV: ...mas a sua opinião pesará tanto como a dos outros vereadores...**

**AJ:** Certamente; tenho o direito de fazer algum trabalho. Mas, até para isto, temos primeiro que ter condições. Enquanto a Câmara, como órgão colegial, não nos proporcionar as mesmas condições de trabalho que têm outros vereadores ali dentro, enquanto eu não tiver um gabinete, um telefone, um funcionário a trabalhar debaixo das minhas ordens, enquanto não me criarem essas condições, pura e simplesmente não posso fazer nada.

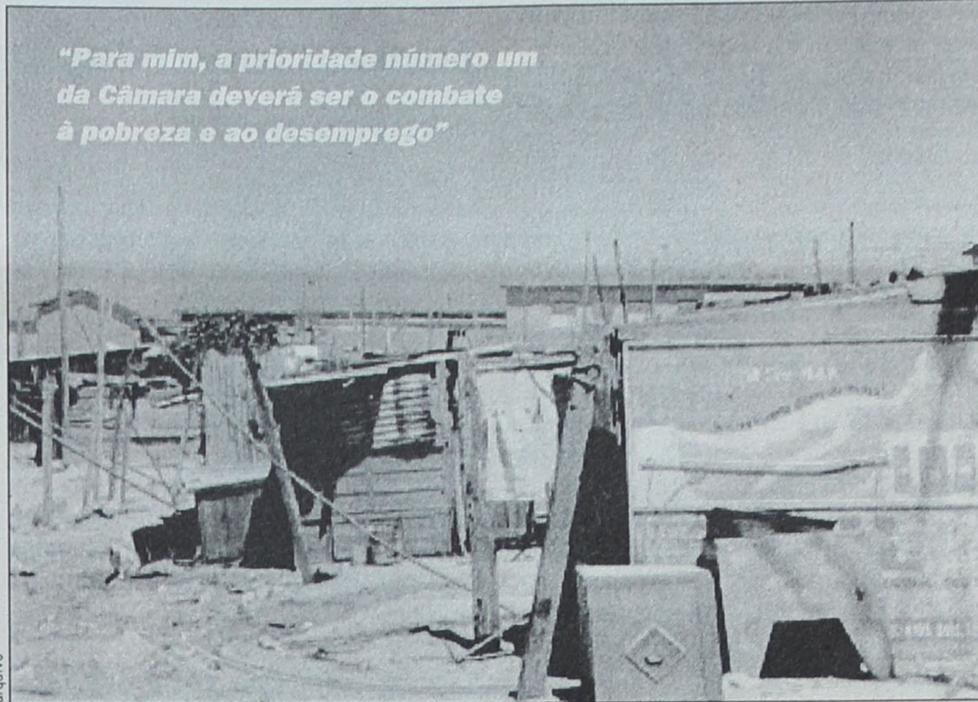
Não vou trabalhar em casa para apresentar trabalho ali, não vou andar com papéis da Câmara para casa e de casa para a Câmara. É um direito que tenho, salvo se, de facto, o PS tiver o tal complexo de ser maioria absoluta (e não há nenhuma razão para o ter). Se não sabe usar essa maioria absoluta, o problema é do PS. Se me perguntar por que é que o PS teve a maioria absoluta, eu sei; e, a muito curto prazo, os espinhenses também vão saber. A atentar na quantidade de pessoas que não fizeram parte de lista nenhuma e que agora, segundo me consta, vão aparecer dentro da Câmara, aí isso vai-se saber. Do que não tenho dúvida nenhuma é que o PS teve uma maioria absoluta, o que respeito; agora, como a conseguiu... Se os espinhenses estiverem atentos ao longo deste mandato, vão perceber como foi.

**MV: De qualquer maneira, com esses condicionamentos todos de que fala, qual vai ser a sua postura na autarquia?**

**AJ:** Demoro muito mais tempo a ver, a aperceber-me de qualquer problema nas condições em que estou a trabalhar. Entretanto, vou espreitando pela fechadura e vou vendo umas coisinhas. E com isso que vou vendo julgo que, ao longo dos quatro anos, concerta-se que hei-de fazer alguma coisa. Se me perguntar como é que as coisas estão a funcionar neste momento, digo que está tudo bem, "numa boa". Não falta nada a ninguém. Estão criadas todas

as condições para que, de facto, estes quatro anos corram da melhor maneira, e até digo mais: auguro mais quatro, salvo que se zanguem as comadres, ou falte o dinheiro. Se não faltar o dinheiro para manter este *status quo* que se vê e se as comadres não se zangarem, eu nunca mais serei presidente da Câmara Municipal de Espinho.

independentemente do preço), ou este comércio de retalhistas, do dia-a-dia, está condenado em Espinho. Com PROCOM ou sem ele. Aliás, o PROCOM é só para embelezar as paredes. Não faz mais nada. Do que se alimenta o comércio não é do PROCOM, é dos clientes. E estes é que têm de ter dinheiro no bolso para comprar. Se os clien-



"Para mim, a prioridade número um da Câmara deverá ser o combate à pobreza e ao desemprego"

### PRIORIDADE À LUTA CONTRA A POBREZA

**MV: Concorda com as prioridades da Câmara, ou seja, o urbanismo, o turismo e o comércio? E que tem a dizer da sua actuação nestas áreas?**

**AJ:** Não concordo. Para mim, a prioridade número um da Câmara deverá ser o combate à pobreza e ao desemprego. É uma vergonha que um concelho como o nosso, relativamente recente, tenha essa mancha de pobreza. Conheço Espinho, e o que acontece é que sempre conheci também essa mancha pobre que são os pescadores. Sempre conheci essa gente, vivendo melhor, pior, vivendo razoavelmente na Primavera e no Verão, empenhando as jóias no Inverno para poderem comer. Além disso, Espinho não é um concelho rico. Não há gente rica, há apenas meia dúzia de famílias ricas em Espinho. O resto é tudo remediado, é gente limpinha, gente que sempre gostou de se cultivar, com uma cultura mé-

tes não o tiverem, o comércio continua com dificuldades, embora os proprietários tenham as casas mais bonitas, mais atractivas. Julgo que, ao longo destes anos, já se poderia ter acabado com esta mancha de pobreza, que não é assim também tão grande. Mas a pobreza sempre foi negócio para muita gente e... não quero dizer mais nada sobre isto...

### SUBSÍDIOS: UMA QUESTÃO DE JUSTIÇA

**MV: Esteve já ligado ao desporto, nomeadamente, como presidente da Associação Académica de Espinho. Relativamente aos subsídios para esta área, os vereadores do PSD votaram contra. Porquê, e qual a sua opinião acerca disto?**

**AJ:** Por que votámos contra? Digo isto com toda a franqueza - vou prometer a mim mesmo ser esta a última vez que falo sobre a questão dos subsídios. Os vereadores do PSD não votaram contra a atribuição de subsídios à Académica e ao Sp. Espinho, que acham ser dois clubes que, pelo serviço que prestam ao concelho, merecem mais do que ninguém ser ajudados convenientemente pela Câmara Municipal. Votámos, sim, contra os respectivos contratos-programa. Qualquer pessoa que, pelas suas funções, tenha lidado com contratos, só se for ignorante é que não sabe que um contrato é constituído por uma série de objectivos, tendo de ser quantificado, avaliado, e que o somatório desses objectivos é que produzirá a importância correspondente a esse mesmo contrato. Nós votámos contra porque o que se verifica é que, nesses contratos, há muita conversa mas nada é quantificado, e aparece "SCE: quarenta e tal mil contos; AAE: 14 mil contos". Onde é que estão as contas para se chegar a esses valores totais? Se alguém mais volta a falar sobre este assunto, querendo dar a ideia à população do concelho que os vereadores do PSD são contra estes clubes, está a ser in-

justo. O PSD, amanhã, sendo Câmara, também vai, de certeza, fazer contratos-programa, mas com cabeça, tronco e membros. Aquilo que está ali não é nada. É subjectivo. Não há contas que produzam aqueles quantitativos.

E custa-me, de facto, que as pessoas não percebam esta linguagem que nós utilizamos, porque não é preciso ter muitas habilitações para percebê-la.

**MV: Na sua opinião, por que é que existe esta disparidade de subsídios a atribuir ao Sporting de Espinho e à Académica?**

**AJ:** Se perguntarem aos sócios da Académica se eles são desfavorecidos em relação ao Espinho, todas eles têm essa sensação. O que nós pretendíamos era que essa sensação desaparecesse de uma vez por todas. Não tenho a mínima dúvida de que o Espinho deve receber um subsídio maior do que o da Académica. Só a manutenção de um campo relvado em comparação com a de um ginásio é muito mais cara. Mas há que ver quantos praticantes tem cada clube, quantas horas mensais ou anuais cada atleta pratica, a quantos campeonatos concorrem um clube e o outro, que apoios é que os clubes dão às escolas, entre outras coisas. Não é assim tão difícil quantificar as actividades de cada um. E deve-se fazê-lo, para se ser o mais justo possível.

### À ESPERA DO "FEEDBACK"

**MV: Depois deste mandato tenciona continuar na política? De que forma? Como gostaria de ver Espinho?**

**AJ:** Estou a gostar da vida política. Penso continuar nela enquanto puder. Tenho facilidade de lidar com as populações, tenho um certo *feeling*. Sei como as pessoas reagem às coisas. Já vi muito, sei como é que as coisas são montadas na política. Mas os espinhenses é que sabem como vão querer o concelho de Espinho. E só aceitei ser o número um, daqui a quatro anos, se sentir o *feedback* da população local e se o partido o quiser.

Gostaria de ver Espinho com coisas perfeitinhas, bons acabamentos. Tenho a impressão que - e isto não é de agora - se anda sempre a apagar incêndios uns atrás dos outros, e ficam sempre umas lenhas queimadas para trás. Nunca se acaba nada. Não há uma rua em Espinho bem acabada do princípio ao fim. Não há uma valeta direitinha, não há um conjunto de candeeiros todos iguais. Não há gosto nenhum. Na realidade, não tem havido uma estratégia montada. E, já agora, digo que um jornalista, se quiser, tem mais capacidade para alertar sobre certas coisas. Neste sentido, um bom jornalista faz mais do que um vereador. Um jornalista atento pode obrigar os outros a trabalhar.

Resta-me dizer que somos oposição, mas seremos sempre uma oposição construtiva e, se fugirmos disso, que nos batam... Foi o povo de Espinho que quis assim, foi a força do voto nas últimas eleições, e é assim que nos teremos que manter durante estes anos. Daí em diante, a gente não sabe se continuará a ser oposição ou não. Agora, não andem a mandar recados por ninguém, nem andem a meter medo porque dos papões, então, nem quero falar... Vivemos em democracia e o nosso concelho é um dos que tem maiores tradições democráticas. ■

MANUELA LIMA

## Banho & Não Só

MOBILIÁRIO E ACESSÓRIOS DE CASA DE BANHO

Rua 16 n.º 91 - Apt. 318 - 4501 ESPINHO CODEX  
Tel. 02-7320087 - Fax 02-7320130

## Rinho de Amor

CAFÉ • SNACK-BAR • CONFEITARIA

Com nova gerência

Especialidade: BOLO-REI (1.350\$00/Kg.)

RUA 8 N.º 373 - TELEF. 7346742 - 4500 ESPINHO

## Snack-Bar

## MARÉ VIVA

Refeições económicas - Bola de carne

Salgados - Lanches

É o bem servir

RUA 19 N.º 405 . F.C. TR. Telef: 02.7320620 4500 ESPINHO

**T E A T R O**

**'Máscaras' em cena**



Este novo grupo de teatro irá apresentar um trabalho de nome "Édipo", uma adaptação livre da peça "Flores de Estufa" de Nuno Júdice. Trata-se de uma peça sarcástica, cínica, iconoclasta, hilariante, cheia de música, graciosidade, danças instintivas e primordiais. Os espectáculos terão lugar no Auditório da Nascente, Rua 16 n.º 1200, nos dias 28 e 29 de Março, e 4, 5, 11, 12, 18 e 19 de Abril. Aos sábados os espectáculos são às 21h45 e aos domingos às 17h30. ■ A.J.M.

**Comemorações do centenário do nascimento de Lorca**

No ano em que se comemora o centenário do nascimento de Federico Garcia Lorca são muitas as peças da sua autoria levadas a cena. "Amor de Dom Perlimplim com Belisa em seu Jardim" está a ser apresentado, simultaneamente, por três companhias diferentes.

No Porto, a peça é apresentada pelo Teatro Art'Imagem, com encenação de Roberto Merino, na Sala Estúdio Latino (ao Teatro Sá da Bandeira), até 4 de Abril. ■

**TUP encena Maquiavel**

O Teatro Universitário do Porto apresenta "A Mandrágora", de Maquiavel, com encenação e adaptação de José Carretas.

Em exibição até 29 de Março, no Teatro Universitário do Porto, R. Jorge Viterbo Ferreira, 120. ■

**Teatro português**



A Companhia Pé de Vento leva a cena a peça "O Adamastor", de Manuel António Pina, numa encenação de João Luiz.

Em exibição até 4 de Abril, no Teatro da Vilarinha, R. da Vilarinha 1386 (Estrada Interior da Circunvalação), Porto. ■

**Rimbaud encenado em Aveiro**

No Espaço Gretua, no Campus Universitário, o Grupo Experimental de Teatro da Universidade de Aveiro apresenta a peça "Uma Cerveja no Inferno", a partir de um texto de Jean-Arthur Rimbaud, com encenação de Pedro Laranja. Em exibição até 2 de Abril. ■

**Antestreia no Teatro Nacional S. João**

O Teatro Nacional de S. João apresenta, em antestreia, no dia 26 de Março, Noite Mundial do Teatro, a peça "As Lições". Trata-se de uma adaptação da peça "A Lição", do dramaturgo francês de origem romena, Eugène Ionesco, fundador do chamado "Teatro do Absurdo". A encenação está a cargo de Ricardo Pais. A peça voltará a cena de 17 de Abril até 17 de Maio. ■

**L E I T U R A S**

**O escafandro do jornalista**

Um jornalista francês foi vítima de uma doença (locked-in-syndrom) que lhe provocou a total paralisia física embora estivesse perfeitamente lúcido do ponto de vista intelectual. Alimentava-se por meios artificiais e comunicava através do piscar do olho esquerdo. Com esta "solução" de comunicação, ditou este livro que é um testemunho impressionante sobre a vida dentro deste escafrando (como se lhe refere o autor). ■ N.C.

Jean-Dominique Bauby  
*O Escafrando e a Borboleta*  
*Livros do Brasil, Lisboa, 1997*

**C I N E M A**

**'Flubber' no Casino**

"Flubber" é uma comédia que revisita o tema do professor distraído. Desta vez, o protagonista é interpretado pelo recente vencedor do Oscar de melhor actor secundário, Robin Williams, às voltas com uma revolucionária fonte de energia. ■

**'Cinema para Jovens' no S. Pedro**

Prossegue o ciclo de cinema "Cinema Para Jovens em Espinho", uma iniciativa do Núcleo de Apoio à Juventude - Câmara Municipal de Espinho. As sessões decorrerão no Cine-Teatro S. Pedro e o programa é o seguinte:

"Riquinho", na sexta-feira, dia 27 de Março, às 18h00 e 21h45.

"Jumanji", no sábado, dia 28 de Março, às 21h00 e 23h00.

"Homens de Negro", no domingo, dia 29 de Março, às 18h30 e 21h45.

Os bilhetes para as sessões estarão disponíveis no Cine-teatro S. Pedro desde duas horas antes do seu início. As entradas são grátis (para jovens até aos 29 anos), mas é obrigatória a apresentação do Bilhete de Identidade ou do Cartão de Estudante, caso frequente uma escola do concelho. ■

**Festival Intercéltico com cinema**

A música só começa no dia 3 de Abril, mas o Festival Intercéltico abre a 31 de Março com um ciclo de cinema, que se realiza no pequeno auditório do Rivoli Teatro Municipal, até ao dia 2 de Abril, com sessões às 21h30. ■

**Conversas de cinema**

No dia 31 de Março, às 18h, o "Chá das 6", no Café-Concerto do Rivoli, tem por tema "conversas de cinema", com António Roma Torres. ■

**M Ú S I C A**

**Orquestra Gulbenkian no Europarque**

No próximo sábado, dia 28 de Março, pelas 21h30, a Orquestra Gulbenkian, sob a direcção do maestro Michael Zilm e com a meio-soprano Iris Vermillion, apresenta-se no Europarque, em Santa Maria da Feira. O programa é composto pelo prelúdio do acto I de "Tristão e Isolda" de Richard Wagner, "Lieder", de Alma Mahler, "Maeterlinck Lieder", de Zemlinsky e o adagio da "Sinfonia n.º 10" de Gustav Mahler. ■

**Ópera no S. João**

Nos próximos dias 1, 3 e 4 de Abril, o Teatro Nacional de S. João apresenta a ópera "Katya Kabanova", uma produção da Opera Theatre Company, de Dublin, Irlanda, com encenação de James Conway. ■

**Jazz em Matosinhos**

Matosinhos dispõe de uma sala dedicada exclusivamente ao jazz. É o B Flat - Jazz Club, na Rua Ló Ferreira, n.º 251 (perto da Câmara Municipal). Nos dias 29, 30 e 31 de Março, pode ouvir os Barka Concept. ■

**Canto Nono**

O grupo vocal portuense Canto Nono dá três concertos à meia-noite, nos dias 26, 27 e 28, no Café-Concerto do Rivoli, acompanhados por um trio de jazz. Do programa constam arranjos de Ward Swingle e Gabriel Rutman, elaborados propositadamente para o grupo. ■



*Obsessões*



ANTERO MONTEIRO

**1. Inauguração**

Há algumas semanas que ando obcecado com o título a dar a esta coluna, que responsáveis do *Maré Viva* me vêm solicitando há algum tempo. Assinante desde o número zero, colaborador na época em que nascia a *Nascente*, recordo com saudade aqueles tempos conturbados em que um facho ardente de utopia iluminava todos os meus passos e decisões. Guardo ainda uma boa reserva dessa utopia, mas creio que, com o decorrer dos anos, adquiri pelo menos a sabedoria de uma maior tolerância e a certeza da relatividade de todas as certezas.

Não posso, pois, eximir-me a regressar a estas páginas, embora com um estatuto diferente. Apesar disso, o meu horóscopo previne-me de que, de acordo com a carta dominante - o Enforcado -, não é este o momento mais propício para tomar decisões.

No entanto, como sei, até por experiência própria, que a publicação de um jornal não se compadece com o protelamento de qualquer decisão, aqui estou eu agarrado a esta coluna, a que decidi, depois de muito titubear, dar o nome de *Obsessões*.

Este vocábulo, que na origem latina significa *cercos*, *assédio*, parece-me hoje afectado pelo sentido da palavra, aparentemente próxima, *obcecação*, etimologicamente relacionada com a cegueira física ou mental. Tanto é assim que até há muito quem escreva erradamente *obcessão* e *obsecado*, trocando as consoantes depois do prefixo.

Creio que o que irei escrever nesta coluna, enquanto souber e puder, será fruto de pequenas ou grandes obsessões ou obcecações, pois não escaparei certamente ao assédio de certas ideias, nem que seja por alguns dias, e andarei por elas obcecado, até conseguir libertar-me delas pela escrita. É para isso também que serve escrever e não tanto decerto - pelo menos não o será no meu caso - para ensinar seja o que for aos leitores nem convencê-los do que quer que seja. Aliás, não tenho nada para ensinar e já perdi há muito a veleidade de convencer os outros a pensar como eu penso, o que seria francamente empobrecedor para a Humanidade.

Que esta colaboração seja, pois interpretada como um despojamento na praça pública das minhas obsessões de todos os dias. Espero não vir a envergonhar-me de um tal *strip-tease*.

E acho que são suficientes estas palavras tímidas para abrir esta coluna, cuja inauguração ficará, assim, sem foguetório e sem a presença de ilustres corta-fitas. ■

'À conversa com...' na Livramar

# Jornalistas escritores

A Livramar levou a cabo, na última sexta-feira, mais uma "À conversa com..."

Desta vez foram dois os convidados, os jornalistas Francisco Duarte Mangas e Luís Bizarro Borges.

O debate foi introduzido por um terceiro jornalista, Paulo Silva, que começou por referir o facto de ambos os autores desenvolverem a mesma actividade, sendo, apesar disso, muitas as diferenças entre os respectivos estilos e percursos literários.

## PERCURSOS LITERÁRIOS

Francisco Duarte Mangas revelou-se na ficção, em 1993, com "Diário de Link", Prémio Carlos de Oliveira. Desde então, e também na Teorema, publicou "Ladrão de Violetas", "Pequeno Livro da Terra" (poesia) e, recentemente, "Geografia do Medo". Antes, havia publicado dois livros de poesia: "Cavalo Dentro da Cabeça" (1985) e "Espécies Cinéticas" (1987).

Luís Bizarro Borges publicou o seu primeiro livro, "Porra Para o Teatro!", depois de ter feito cinema. É também autor de instalações cénicas, espectáculos iconográficos e de dança-teatro.

Francisco Duarte Mangas utiliza uma linguagem cerrada, embora não difícil, de grande riqueza vocabular, enquanto Luís Bizarro Borges emprega aquilo que ele próprio chama de "linguagem de travesseiro". Convidado a definir este conceito, Luís Bizarro Borges disse que se inspira nos esboços de pensamentos que ocorrem quando nos deitamos, nos momentos antes de adormecer, nas mentiras que contamos a nós próprios. Daí o uso de uma linguagem sintética, de encontro a uma preocupação do autor: o que se pode dizer e escrever de pessoas banais, cujas vidas e experiências não são, regra geral, motivo para que se escrevam livros sobre elas. Bizarro Borges, que se acha uma pessoa banal, como a maior parte das pessoas, considera que esse facto não impede que se tenham pensamentos não banais, suficientemente interessantes para que se escreva sobre eles.

Segundo o apresentador da sessão, Francisco



Luís Bizarro Borges e Francisco Duarte Mangas

Duarte Mangas atingiu já a maioria como escritor, sendo um valor garantido da literatura portuguesa. O autor considera que a sua actividade profissional ajuda a sua produção de ficção, nos aspectos de ritmo de escrita e, também, no espaço de tempo que dedica à escrita de um livro, hábito que vem das exigências de cumprimento de prazos, comuns a qualquer jornalista. Tal como na sua profissão, sente, embora de maneira diferente, a pressão de querer acabar a história. Francis-

cô Duarte Mangas considera que as personagens dos seus livros são também banais, mas desesperadas e, citando Marcuse, disse que "é do desespero que nos é permitida a esperança". Para ele, escrever não é uma necessidade. Escreve para dizer coisas que não diria enquanto jornalista e com um sentido de partilha.

## SEMELHANÇAS E DIFERENÇAS

Diferentes são os ritmos de escrita dos dois

autores. Luís Bizarro Borges escreve por impulsos, de forma descontinuada. O livro agora publicado tem partes que foram escritas há oito anos, enquanto Francisco Duarte Mangas escreve todos os dias. Coincidentes são as opiniões quanto ao facto de, a certa altura, as personagens dos seus livros adquirirem personalidade própria, começando a fugir do destino que lhes estava traçado. Também coincidência, segundo Luís Bizarro Borges, é o facto de o seu livro incluir na sua estrutura três peças de teatro ou, como o autor se lhes refere, três pequenas instalações cénicas. Apesar da sua actividade como autor de teatro, estas três peças não foram concebidas de forma a serem alguma vez encenadas.

Finalizado o livro, é tempo de angústias. Ambos admitiram serem sensíveis às críticas e ao reconhecimento e, em ambos os casos, referiram terem dado os seus livros a ler a amigos antes de os acabarem. Francisco Duarte Mangas referiu, ainda, o facto de o Prémio Carlos de Oliveira, que ganhou com o seu livro "Diário de Link", ter permitido a sua publicação, depois de cinco ou seis anos a percorrer as editoras, sem sucesso.

## A SOLIDÃO DO ESCRITOR

Interrogados pelos motivos que os levam a escrever, Luís Bizarro Borges afirmou "escrevo para mim", embora considere

que as opiniões de quem o lê sejam fundamentais. Considera a escrita um acto solitário e, ao mesmo tempo, uma forma de ultrapassar a solidão, sem preocupações sociais mas colocando dúvidas. Segundo as suas palavras, "escrevi o livro que gostaria de ter lido". Por seu lado, Francisco Duarte Mangas afirmou que "escrevo sozinho, julgando que falo para uma multidão". Disse não saber quem o lê, embora considere importante saber que alguém leu os seus livros. Escreve com uma preocupação social e política, um pouco na linha dos escritores neo-realistas: "Escrevo porque julgo que posso transformar o mundo".

## OS OUTROS ESCRITORES

Como escritores preferidos, Francisco Duarte Mangas referiu os nomes dos neo-realistas italianos Cesare Pavese e Vasco Pratolini, dos portugueses Hélia Correia e Miguel Miranda (o antecessor dos dois escritores no "À conversa com...").

Fundamental para ambos é Vergílio Ferreira, uma inspiração mas, também, fonte de frustrações e de desânimo, já que, quando o lêem, ficam com a sensação de que tudo de fundamental já foi escrito por aquele autor.

## O ESTADO DAS COISAS

Quanto às questões de facilidade de edição e de reconhecimento, Luís Bizarro Borges entende que as coisas são mais difíceis para quem, como é o caso, vive e trabalha no Porto. Considera, no entanto, compreensível este estado de coisas, uma vez que, segundo a sua própria experiência, também é mais difícil fazer-se ouvir no Porto quem é de Bragança ou de Viana do Castelo.

Quanto ao futuro, Francisco Duarte Mangas, que trabalha neste momento num novo livro, disse que optaria por se tornar escritor profissional, caso isso fosse uma possibilidade. Quanto a Luís Bizarro Borges, não aceitaria essa possibilidade, já que quer fazer outras coisas, noutros campos da criação artística. ■

JOSÉ BARROSA



## Alice de Miranda de Melo Oliveira Pires Marques

### AGRADECIMENTO E MISSA DO 7.º DIA

A família, muito sensibilizada, vem por este meio, reconhecidamente, agradecer às pessoas que tomaram parte no funeral, ou que de ou-

tro modo se associaram à sua dor, e participar que sábado, dia 28, será celebrada, pelas 19 horas, missa do 7.º dia na Igreja Matriz de Espinho.

Desde já agradece a todos quantos queiram participar na santa eucaristia. Espinho, 26 de Março de 1998.

LUÍS ALBERTO DE MIRANDA PIRES MARQUES - filho  
MARIA AURORA DUARTE SILVA DE OLIVEIRA PIRES MARQUES - nora  
LUÍS DE OLIVEIRA PIRES MARQUES - neto  
HUGO DE OLIVEIRA PIRES MARQUES - neto  
ROSÁRIO DE OLIVEIRA PIRES MARQUES - neta  
ANA DE OLIVEIRA PIRES MARQUES - neta  
MARIA LUÍSA DE MIRANDA DE MELO OLIVEIRA ANDRADE - irmã

ANITA ROSA DE MIRANDA DE MELO OLIVEIRA SANTOS - irmã  
ANTÓNIO JOSÉ SILVA ANDRADE - cunhado  
DR. JOSÉ HENRIQUE SANTOS - cunhado  
MARIA ALICE DE MIRANDA VALENTE ALMEIDA - prima  
MARIA TERESA DE MIRANDA VALENTE - prima  
MÁRIO DE MIRANDA VALENTE - primo

## Futebol juvenil

# Espinho perde

Nem tudo correu de feição para as camadas jovens do Sp. Espinho no passado fim-de-semana, mormente para os iniciados, que sofreram a primeira derrota da prova, e para os juvenis, que não conseguiram mais que um empate ante o Feirense na primeira jornada da segunda fase do Campeonato Nacional.

Os *infantis* golearam (10-0), no sábado, no campo do Golfe o Guizande. Dominando a partida desde o começo, os espinhenses ao intervalo venciam por 3-0. Na etapa complementar os miúdos de José António ligaram o *turbo* e os golos nunca mais pararam de surgir na baliza contrária.

Os *juniores* receberam e bateram o Valecambrense, por 5-0. Num início de partida equilibrado os dois primeiros lances de perigo pertenceram aos visitantes. Porém, aos poucos os espinhenses tomaram conta do jogo e com toda a justiça inauguraram o marcador aos 25', por intermédio de Fernando. Ainda antes do intervalo, no seguimento de um pontapé de canto, Toni elevou para 2-0. Na etapa complementar o sinal mais pertenceu sempre aos "tigres". Assim, foi com toda a naturalidade que Cardoso, de grande penalidade, elevou para 3-0 aos 63'. Apesar da voluntariedade demonstrada, o Valecambrense foi cedendo e aos 73' minutos Fernando fez o seu segundo golo, o quarto da sua equipa. Já perto do fim Hélder com remate colocado de fora da área fixou o resultado final.

No domingo, os *iniciados* receberam a visita do Lamas e com alguma surpresa por perder, por 1-2, sofrendo a sua primeira derrota no campeonato regional.

Ainda no domingo, os *juvenis* começaram frente ao Feirense a sua participação na segunda fase do Campeonato Nacional, acabando por permitirem uma igualdade a dois golos. Os visitantes remeteram-se desde o início a uma defesa porfiada e apostaram no contra-ataque. Ainda assim o Espinho dominou e criou duas excelentes oportunidades de golo, mas seria o Feirense a inaugurar o marcador aos 35'. Na etapa complementar, os espinhenses, comandados por Jonhny, entraram melhor no jogo e em apenas nove minutos viraram o resultado para 2-1. Aos 45' César empatou e quatro minutos depois Bruno colocou o Espinho em vantagem. O Espinho como que adormeceu à sombra da vantagem conquistada e permitiu que o Feirense chegasse à igualdade aos 60'. Até ao fim o Espinho ainda procurou chegar à vitória, só que a defesa contrária fechou a sua baliza a sete chaves. ■

## Futebol popular

# Sem surpresas

### RESULTADOS

1.ª DIVISÃO		2.ª DIVISÃO	
Rio Largo - Idanha .....	1-1	Império - Sp. Esmojães ....	3-1
Magos - Et. Vermelhas .....	3-2	Lomba - Novasemente .....	0-3
Guetim - Ág. Quinta.....	1-1	Dp. Regre. - Qt. Paramos .	1-1
As. Esmojães - Acad. ....	0-0	G. D. Out. - Aldeia Nova ....	3-5
Cruzeiro - Jv. Estrada .....	3-2	E. P. Anta - Ronda .....	3-5
Ág. Paramos - Leões .....	4-1	D. P. Anta - Jv. Outeiros ...	1-2
Corredoura - Cantinho .....	3-1	Canários - Morgados .....	2-3

### CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	P		J	V	E	D	P
Magos	17	14	1	2	43	Qt. Paramos	17	13	3	1	42
Ág. Paramos	17	11	4	2	37	Império	17	12	2	3	38
As. Esmojães	17	10	5	2	35	D.P. Anta	17	11	1	5	34
Ág. Anta	17	8	6	3	30	Aldeia Nova	17	10	3	4	33
Corredoura	17	7	7	3	28	Jv. Outeiros	17	9	3	5	30
Guetim	17	6	5	6	23	Novasemente	16	8	4	4	28
Cantinho	17	5	7	5	22	G.D. Outeiros	17	6	7	4	25
Cruzeiro	17	5	4	8	19	Ronda	17	6	5	6	23
Leões	17	4	5	8	17	D. Regresso	17	4	6	7	18
Académico	17	3	8	6	17	Morgados	17	4	4	9	16
Idanha	17	4	5	8	17	Sp. Esmojães	17	5	0	12	15
E. Vermelhas	17	3	6	8	15	Et. P. Anta	17	3	4	10	13
Rio Largo	17	2	8	7	14	Lomba	17	2	4	11	10
Jv. Estrada	17	0	3	14	3	Canários	16	0	2	14	2

A jornada 17 dos campeonatos concelhios de futebol popular não trouxe novidades de maior nos lugares cimeiros nas duas divisões. Magos venceram e mantêm vantagem confortável para o segundo, isto na primeira divisão, enquanto na segunda, e apesar do empate cedido, a Quinta de Paramos continua destacada na liderança da prova.

Na primeira divisão, e apesar das dificuldades sentidas, os Magos voltaram a vencer e, assim, continuam sem ceder terreno para os seus perseguidores, Ág. de Paramos e As. de Esmojães. Esta equipa, aliás, viu o seu jogo a não chegar ao fim - tudo se passou a escassos minutos do final da partida, numa altura em que estava empatada a zero com o Académico. Após mais um ataque da As. de Esmojães, um defesa do Académico aliviou para canto, mas, a sinal do seu fiscal de linha, o árbitro ordenou a marcação de uma grande penalidade, muito contestada pelos "aca-demistas", gerando-se enorme confusão, com o juiz da partida a dar o jogo como findo. Na luta pela manutenção, só o Cruzeiro conseguiu ganhar, dando, dessa forma, um salto na tabela classificativa, estando agora a quatro pontos da linha-de-água. Com nove jornadas ainda por disputar, são muitas as equipas que lutam pela permanência, mas Est. Vermelhas e Rio Largo vão ficando cada vez mais para trás.

### Quinta de Paramos lidera "segunda"

No escalão secundário, das quatro equipas da frente só o Império conseguiu arrecadar os três pontos, consolidando o seu segundo lugar e encurtando para quatro pontos a distância para a Qt. de Paramos, que cedeu um empate ante o Desp. Regresso, clube que espreita no futuro próximo uma nova e maior dimensão. Com alguma surpresa, o Desp. da Ponte de Anta perdeu com a Jv. dos Outeiros (1-2), que, com este resultado, já espreita o terceiro lugar. Capaz do melhor e do pior, a Novasemente, desta feita, venceu (3-0) fora o Lomba, em com um jogo em atraso, volta a sonhar com a subida de divisão, o que, até esta jornada, parecia só ao alcance dos três primeiros. ■

**HÓQUEI EM PATINS** - Em partida a contar para a fase final do Campeonato Nacional da 2.ª Divisão de Hóquei em Patins, Zona Norte, a Académica de Espinho recebeu e bateu os Carvalhos, por 4-2, continuando dessa forma na senda dos bons resultados nesta fase da prova.

A AAE entrou no jogo em bom ritmo e cedo conseguiu inaugurar o marcador. O Hóquei dos Carvalhos, que vinha para esta partida com um ponto de atraso do Infante de Sagres, não reagiu à desvantagem e perto dos quinze minutos os espinhenses chegaram ao 2-0.

A etapa complementar foi mais equilibrada mas sem lances de grande perigo junto das duas balizas. A meio do segundo tempo a Académica elevou para 3-0, para já a caminho da recta final, de grande penalidade, fazer o seu quarto golo. Porém, um "prssing" final os gaienses conseguiram reduzir para 4-2, acabando a Académica de Espinho por alcançar uma vitória totalmente merecida.

Uma possível vitória dos academistas no sábado na sua deslocação para defrontar o Infante de Sagres encurtava para dois pontos a diferença para o comandante. ■

## CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO

### Edital N.º 26/98

Rolando Nunes de Sousa, Presidente da Câmara Municipal de Espinho em Exercício:

Faz público, em cumprimento com o determinado na lei n.º 26/94 de 19 de Agosto, da lista dos subsídios concedidos pela Câmara Municipal de Espinho de Julho a Dezembro de 1997:

Beneficiário	Data da Deliberação	Montante Transferido
Assoc. Académica de Espinho	97/01/22	5.800.000\$00
Assoc. Human. Bombeiros Voluntários Espinho	97/07/22	2.500.000\$00
Assoc. Human. Bombeiros Voluntários Espinhenses	97/07/22	2.500.000\$00
C.S.C.D. - Trabalhadores Câmara Espinho	97/10/28	2.100.000\$00
Sporting Clube de Espinho	97/01/22	21.210.700\$00

E, para constar se passou este e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares de estilo e ainda publicados nos Jornais "Defesa de Espinho" e "Maré Viva". Espinho, 10 de Março de 1998.

O Presidente da Câmara em Exercício,  
Rolando Nunes de Sousa

## GARAGEM CENTRAL DE ESPINHO, LDA.

MECÂNICA GERAL

LUBRIFICAÇÕES

ESTAÇÃO DE SERVIÇO

(LAVAGEM MANUAL)

REPARAÇÕES E

MONTAGEM DE PNEUS

Rua 62 n.º 607

Telef. 7341134

4500 ESPINHO

## ÓPTICA DE ESPINHO

ÓPTICA MÉDICA - LENTES DE CONTACTO



EXECUÇÃO DE TODO O RECEITUÁRIO MÉDICO

LENTES DE CONTACTO C/TRATAMENTO

FORNECEDOR OFICIAL DOS SERVIÇOS SOCIAIS

- RUA 23 N.º 836 - TELEF. 7346717 - 4500 ESPINHO -

## Óptica de Esmoriz

ÓPTICA MÉDICA - LENTES DE CONTACTO

EXECUÇÃO DE TODO O RECEITUÁRIO MÉDICO

Lugar da Vinha - 3885 ESMORIZ - (Junto à Policlínica)

## ELVIRA SILVA

Especialista de dermatologia e venereologia (doenças da pele)

CONSULTÓRIO: Rua 11 n.º 746 - Telef. 7343467

Futebol - II Divisão de honra

# Golos e emoção

Estádio Comendador Manuel de Oliveira Violas - Espinho  
Árbitro - Martins dos Santos, Porto  
Árbitros auxiliares - Pereira Fernandes e Amândio Ribeiro

SP. ESPINHO	3	3	ALVERCA
Treinador:	Dagoberto	João	Treinador:
Edmundo Duarte	Feiteira 36'	Ido 45'	João Santos
Disciplina:	Duca	Zé Miguel	Disciplina:
Cartão amarelo:	Filó	Edson	Cartão amarelo:
F. Gomes (22')	Pedro Silva 45'	Sérgio	Diogo (57')
A. Jorge (58')	Rui Sérgio	Joni	Hugo Leal (77')
Duca (77')	C. Pedro	Lage	Lima (83')
C. Pedro (83')	F. Gomes 83'	Santos 74'	B. Bastos (85')
Filó (85')	Bolinhas	Listra 54'	Cartão vermelho
Pedro (97')	Tozé	Edmilson 64'	Marinho (78')
Ao intervalo 1-1	Artur Jorge	Pinha	
Marcadores:	Castro	Augusto	Marcadores:
Carlos Pedro (7')	Bessa 83'	Chalana	Deco (30' e 60')
Artur Jorge (57')	Carvalho	Luklau 54'	Lima (52')
F. Gomes (63')	Beto 36'	Luisinho 74'	
	J. Joaquim 45'	Orlando 64'	

Espinho e Alverca realizaram um grande jogo de futebol, porventura um dos melhores da Divisão de Honra da temporada em curso. Nenhuma das equipas merecia perder, mas os três pontos eram prémio mais que justo para

cada uma delas. Com um futebol rápido e bonito desenvolvido pelos flancos, desde muito cedo os dois conjuntos demonstraram tendência para jogar ao ataque, e ainda não estavam disputados cinco minutos da partida e

já Espinho e Alverca tinham ameaçado com muito perigo o extremo reduto contrário.

Aos sete minutos, o Espinho inaugurou o marcador, por Carlos Pedro, na recarga a um remate cruzado de José Joaquim que foi devoldido pelo poste esquerdo da baliza de Veiga. O Alverca de pronto aumentou o ritmo da partida, e o os "tigres" tiveram de se acautelar na sua defesa. Com o maior pendor atacante a pertencer aos ribatejanos, aconteceu com naturalidade o golo do empate, marcado por Deco, aos 30 minutos.

Nos minutos seguintes, o ritmo de jogo não baixou, com as duas equipas sempre com os olhos postos na baliza contrária. Aos 39 minutos, Rui Sérgio, no flanco direito, executa um centro largo e, ao segundo poste, surge José Joaquim a cabecear, ainda que novamente de encontro ao poste esquerdo da baliza

dos ribatejanos.

Nos minutos iniciais da etapa complementar, os jogadores das duas equipas deixaram a ideia de algum desgaste provocado pelo ritmo com que haviam disputado a primeira parte. Puro engano. De um momento para o outro, como que impulsionados por um foguetão, voltaram a desatar em loucas correrias, e os golos (quatro) surgiram uns atrás dos outros. Aos 53 minutos, Lima, da linha de fundo, arrancou uma bomba e colocou os visitantes a vencer. Quatro minutos depois, Tozé escapou-se pela área contrária e é travado em falta por Diogo, com Martins dos Santos de pronto a indicar a marca de grande penalidade, que Artur Jorge converteu no segundo golo dos espinhenses.

Sem esquemas tácticos que resistissem ao ritmo imposto pelos dois conjuntos, a emoção foi ao rubro dentro e fora das

quatro linhas, e, aos 61 minutos, num raro momento de inspiração, Deco arranca desde o círculo central e passa por quatro adversários para, da entrada da área, rematar forte e cruzado, fora do alcance de Dagoberto. Dois minutos depois, Fernando Gomes protagonizou outro momento de magia: num livre directo a mais de 30 metros, o médio espinhense disparou uma bola que só parou no fundo das redes do desesperado Veiga.

O árbitro Martins dos Santos resolveu, também

ele (de forma negativa), entrar no jogo, e desatou a mostrar a cartolina amarela, tirando beleza e velocidade ao encontro. Ainda assim, o Espinho criou oportunidades suficientes para chegar à vitória, mormente aos 93 minutos, com Bessa, à boca da baliza, a falhar de forma clamorosa a conclusão de um excelente trabalho de Beto no flanco esquerdo.

A igualdade de golos no final é justa, mas ambos os conjuntos mereciam a conquista dos três pontos. Só que isso não é possível...



## Vólei: segunda fase no fim

Terminou a 2.ª fase do nacional A1 masculino, com vitória clara do SCE, que sofreu uma única derrota no pavilhão do 2.º classificado, o Castelo da Maia, que terminou com três derrotas.

Nas derradeiras jornadas, o SCE triunfou no C. Maia (1-3), num encontro em que ambas as equipas alinharam com os atletas menos utilizados durante a época, preparando os "play-off", terminando com uma vitória clara sobre o Esmoriz. Vai agora ter início a fase derradeira, o "play-off" final, jogando o SCE com o Leixões e o C. Maia frente ao Esmoriz, à melhor de duas vitórias, de modo a encontrar os finalistas, que vão discutir o título máximo, à melhor de três vitórias, onde "tigres" e "lidadores" são naturais favoritos. No grupo B da A1, a AAE alcançou a sua 2.ª vitória, frente ao Fiães de Fernando Tomás (3-0), ficando no entanto, longe da permanência neste escalão.

Na última jornada do nacional da 3.ª divisão norte, o CVE derrotou o Francisco d'Holanda, terminando esta fase só com vitórias, classificando-se para a fase final intremédia onde, juntamente com o Esmoriz B e Ac. de

Coimbra B, mais um representante da Região Autónoma da Madeira, vai lutar pela subida à 2.ª divisão e pela presença na fase final nacional, onde se discute o título nacional da 3.ª divisão.

No nacional de juniores masculinos, o SCE continua imparável, só com vitórias, após vencer em Fiães (0-3). A AAE, que derrotou o Aldeia Nova, segue de perto a equipa "tigre". Também de vento em popa seguem os juvenis masculinos da AAE, que venceram o CAIC (3-0), mantendo-se no comando do nacional, só com vitórias.

Na Taça nacional de juvenis masculinos, o SCE conseguiu uma vitória na sua deslocação ao recinto dos Est. Covilhã (1-3), na mesma competição, mas no sector feminino, as "tigres", ao derrotarem o Boavista (3-2), colocaram-se em posição de lutar ainda por um lugar na final da competição.

Os iniciados B do SCE são outra equipa que comanda só com vitórias a respectiva competição, após nova vitória no pavilhão do CAIC (0-3). Menos bem está a AAE, novamente derrotada, desta vez frente ao Nun'Alvares

(3-2). Também derrotadas foram as meninas do SCE no nacional de iniciadas B, ao receberem a visita do D. Póvoa (0-3). As juniores femininas do SCE continuam isoladas no comando da Taça Nacional, zona norte, após derrotarem o Sebal (0-3), contando por vitórias os jogos realizados.

Finalmente, o SCE derrotou a AAE (3-0), no "derby" espinhense de iniciados masculinos A, isolando-se no comando da classificação.

### Resultados

**Nac. A1 masc. A** - C. Maia 1 SCE 3 \*; SCE 3 Esmoriz 0; **Nac. A1 masc. B** - AAE 3 Fiães 0; **Nac. I 3.ª divisão masc. norte** - CVE 3 F. Holanda 0 \*; **Nac. juniores masc. norte** - Fiães 0 SCE 3 \*; AAE 3 A. Nova 0; **Nac. juvenis masc. norte** - Fiães 0 AAE 3 \*; AAE 3 CAIC 0; **Nac. iniciados masc. B norte** - CAIC 0 SCE 3 \* Nun'Alvares 3 AAE 2; **Nac. iniciados fem. B norte** - SCE 0 D. Póvoa 3; **Nac. iniciados masc. A norte** - AAE 0 SCE 3 \*; **Taça juniores fem. norte** - Sebal 0 SCE 3 \*; **Taça juvenis masc. norte** - Est. Covilhã 1 SCE 3; **Taça juvenis fem. norte** - SCE 3 Boavista 2.

\* equipas espinhenses que lideram as respectivas classificações, sendo consideradas grandes candidatas aos títulos nacionais

**MARÉ VIVA**

**Director Interino**  
António Gaio

**Director-Adjunto Interino**  
António Cavacas

**Chefe de Redacção**  
José Barrosa

**Redacção**  
Abílio Adriano,  
João Teles, Manuela Lima

**Fotografia**  
Cassiano Soares

**Cartoon**  
Ernesto Brochado, Vítor Hugo

**Colaboradores**  
Carlos Campos, Carlos Humberto Cruz, Carlos Sárria, Henrique Gomes, Marcelino Nunes, Mário Cáliz, Carlos Luís Gaio

**Colaboradores especiais**  
A. Correia de Araújo, Carlos Gaio, Carlos Moraes, Napoleão Guerra, Nunes Carneiro

**Redacção e composição**  
Rua 62 n.º 251 - Espinho  
Telef. 7320377 - Fax 7346015

**Propriedade e execução gráfica**  
NASCENTE - Cooperativa de Acção Cultural - Espinho  
Telefs. 7341621 / 7344611

**Tiragem deste número**  
1.500 exemplares

**Depósito legal**  
2048/83

PORTE PAGO

**Agenda**

**TELEFONES ÚTEIS**

**Espinho**

GNR .....7340035  
Tribunal .....7342351  
B.V. Espinho .....7340005  
B.V. Espinhenses .....7340042  
C.M.E. ....7340020  
Biblioteca .....7340698  
EDP (agência) .....7348387  
EDP (avarias) ...0800246246  
Junta de Freguesia 7344418  
CTT Rua 19 .....7345330  
CTT Rua 32 .....7311785  
CTT (C.D. Postal) ...7311774  
Registo Civil .....7340599  
Finanças .....7340750  
Tesouraria .....7343730  
CP .....7340087  
A. Viação Espinho 7340323  
Táxis (Graciosa) .....7340010  
Táxis (Câmara) .....7343167  
R. Táxis C. Verde .....7340118  
R. Táxis União .....7348017  
R. Táxis Unidos .....7342232  
Táxis Verdemar .....7343500

**Anta**

Junta de Freguesia 7346453  
Unidade de Saúde 7345810  
Lar da 3.ª Idade .....7344651  
Farmácia .....7341109

**Guetim**

Junta de Freguesia 7344226

**Paramos**

Junta de Freguesia 7342710  
Unidade de Saúde 7345001  
Farmácia .....7346388  
Reg.º Engenharia .....7342023  
Centro Social .....7342005

**Silvalde**

Junta de Freguesia 7344017  
Un. Saúde Silvald. 7343642  
Un. Saúde Marinha 7343101

**CINEMA**

**CASINO**

**27 de Março a 2 de Abril**

**"FLUBBER"**

Comédia de Les Mayfield  
c/ Robin Williams, Marcia Gay Harden  
e Christopher Mc Donald

**ESTREIA NACIONAL**

**FARMÁCIAS**

**SERV.º PERMANENTE**

**Quinta, 26** - TEIXEIRA  
Av. 8 - C.C. Solverde/Tel. 7340352

**Sexta, 27** - SANTOS  
Rua 19 n.º 265 / Tel. 7340331

**Sábado, 28** - PAIVA  
Rua 19 n.º 319 / Tel. 7340250

**Domingo, 29** - HIGIENE  
Rua 19 n.º 393 / Tel. 7340320

**Segunda, 30** - GRANDE F.  
Rua 8 n.º 1025 / Tel. 7340092

**Terça, 31** - CONCEIÇÃO  
Est. S. Tiago, Silvalde / Tel. 731148

**Quarta, 1** - TEIXEIRA  
Av. 8 - C.C. Solverde/Tel. 7340352

## “Manuel Gomes de Almeida” promove debate sobre regionalização

O Conselho Directivo e o Grupo de Geografia da Escola Secundária Dr. Manuel Gomes de Almeida promovem um encontro, denominado “Vamos discutir a Regionalização: vantagens e inconvenientes”. Este encontro, inserido no plano anual de actividades daquela escola, contará com a presença dos representantes partidários das comissões concelhias de Espinho e decorrerá no próximo dia 27 de Março, pelas 21h30.

Entretanto, a Escola vai participar, no próximo dia 30 de Abril, num Forum, organizado pela DREN, com vista à apresentação pública de trabalhos elaborados pelos alunos no âmbito da EXPO'98, no pavilhão Rosa Mota, no Porto. A Escola irá apresentar excertos do espectáculo “A Escola no Reino de Poseidon” - folclore estilizado do tema musical “O Mar” e dramatização do poema com o mesmo título, da autoria de uma aluna do 12.º ano -, divulgado à comunidade no passado dia 11 de Março. ■

## Clube Automóvel de Espinho organiza Raid todo-o-terreno

A Secção de Todo o Terreno do Clube Automóvel de Espinho vai organizar, nos próximos dias 28 e 29 de Março, a 6.ª edição do Raid Solverde. Esta prova, um dos maiores clássicos do Todo Terreno não competitivo, decorre sob a égide da Federação Portuguesa de Todo o Terreno Turístico e conta com o patrocínio da Solverde e o apoio das Câmaras Municipais de Espinho, Feira e Castelo de Paiva. A prova destina-se a viaturas 4x4, motos e quads e divide-se em três etapas.

A primeira levará a caravana até Castelo de Paiva, pela margem esquerda do Douro, terminando no famoso Gonzaga, para o tradicional almoço.

Na segunda etapa, os participantes regressam a Espinho, através das Terras da Feira. Nessa noite, haverá um jantar no Casino Solverde, com variedades, seguido de uma ronda pelos bares da cidade.

A terceira etapa decorre no domingo, antes do almoço de encerramento, terminando no já famoso trial da Quinta do Mourão, em Riomeão. ■

## Magos de Anta em assembleia

O Magos F. C. de Anta convoca os seus associados para uma Assembleia Geral Ordinária, a realizar no próximo dia 27 de Março, pelas 21h30, na sede do clube, sita no Largo da Igreja - Anta, com a seguinte ordem de trabalhos:

1. Apreciação, discussão e votação do Relatório e Contas do exercício do ano de 1997; \* parecer do Conselho Fiscal

2. Outros assuntos de interesse do clube. ■

## Belmiro de Azevedo adia conferência

A conferência programada para esta quinta-feira, 26 de Março, integrada no ciclo “Ler na minha profissão”, organizada em conjunto pela Fundação Calouste Gulbenkian e pela Câmara Municipal de Espinho, através da Biblioteca Fixa Gulbenkian/Biblioteca Municipal, em que o conhecido empresário Belmiro de Azevedo seria a figura pública convidada, foi adiada para data a anunciar. ■

## Pintura de murais na Rua 19

Na continuidade do trabalho desenvolvido no sentido de apoiar os artistas plásticos locais, a Câmara Municipal de Espinho e os clubes de artes das escolas secundárias vão organizar uma pintura colectiva de murais. A iniciativa, que tem igualmente o propósito de comemorar o Dia Mundial da Juventude, vai decorrer no próximo domingo, dia 29, com início às 15h, na Rua 19. Espera-se a participação de mais de vinte jovens, que irão pintar murais inéditos, que ficarão pertença das respectivas escolas. ■

## AMPEP com novos corpos gerentes

No passado dia 16 de Março, a AMPEP, Associação dos Médios e Pequenos Empresários Portugueses, realizou uma Assembleia Geral para eleição dos novos corpos gerentes para completar o triénio 1996/98. Os presidentes da Assembleia Geral, Direcção e Conselho Fiscal agora eleitos são, respectivamente, Joaquim Fernando Santos Tavares, Manuel Alberto Pinto de Abreu e Manuel Joaquim Batista Domingues.

A AMPEP tem como objectivos imediatos a realização de dois seminários e colóquios, sendo o primeiro no dia 4 de Abril, com o tema “Exportação e Financiamento Internacional”, que decorrerá no Hotel PraiaGolfe.

Pretende, também, organizar um encontro de trabalho com duas centenas de empresários do Norte, para debate de assuntos e problemas actuais e, ainda, desenvolver acções no sentido de um apoio aos empresários na resolução dos seus problemas e dificuldades. ■

## Avisos da Junta de Freguesia de Espinho

Todos os donos de cães da freguesia de Espinho devem, durante o mês de Abril, dirigir-se à Junta de Freguesia de Espinho para legalizarem os mesmos. As licenças são obrigatórias para todos os cães com mais de um ano de idade.

Mais informa a Junta que, em conformidade com a Postura Municipal de Publicidade, se encontram em pagamento todo o tipo de taxas de publicidade referentes ao ano de 1998, com início em 1 de Março e termo em 31 do mesmo mês. ■

De vez em quando



CARLOS SÁRRIA

## Coisas da nossa terra

1. Felizmente, continua a construir-se nesta terra. Claro, têm de ocupar passeios e faixas das ruas. Tudo bem. Importa, no entanto, defender a integridade física dos peões, e isso continua a não ser feito, como já temos denunciado. Estão à espera de um acidente grave? Têm de arranjar alternativas para o trânsito, para evitar situações difíceis, de risco. Afinal, há ou não quem fiscalize e imponha regras?

2. Logicamente, após a conclusão das obras, as ruas ficam em mau ou péssimo estado. Foram os camiões, os guindastes... A quem cabe, depois, o arranjo dessas artérias? E quem paga? O contribuinte? Ou o proprietário da obra? E quem arranja?

3. A vila de Anta, e é de aplaudir, distribuiu, por vários locais, placas, bem concebidas, para orientação de quem quer chegar a unidades ou pontos de interesse colectivo. Há algumas falhas. Por exemplo: a nave municipal, o complexo de ténis...

4. Na entrada norte de Espinho, cerca do bairro ali existente, quem vem do Porto depara com uma situação curiosa: primeiro, uma placa a anunciar a Vila de Anta, depois um marco a dizer Espinho. Diria que não está bem, como é óbvio. É preciso corrigir, para não induzir em erro. Uma só placa ou um só marco a dizer: Concelho de Espinho - Vila de Anta.

5. Zonas verdes, nacos ajardinados são coisas que, infelizmente, não proli-

feram em Espinho. Congratulemo-nos: vai nascer mais uma pequena zona verde, a envolver a antiga praça de toiros, futuro “coliseu” de desportos radicais. De aplaudir e pedir “bis” para outros locais. Mas mantenham-na bem tratada.

6. No entanto, é de lamentar e criticar o estado a que deixaram chegar a zona verde do lado sul da piscina municipal. Não há olhos que vejam? Não há quem mande tornar aquilo decente? Ao menos, como está do lado nascente!

7. Uma vergonha! O estado do apeadeiro da CP, em Silvalde. Sabemos que há vandalismo. Contudo, os vândalos são menos de quantos utilizam o apeadeiro. Arranjem o apeadeiro. E uma solução. Caminhamos para o século XXI ou regressamos à época dos “bárbaros”?

8. A estrada que acompanha, pelo lado nascente, a linha de caminho de ferro da CP, via decesso a um campo de futebol, a importantes unidades comerciais, ao golfe, etc., etc., está uma miséria, como, também, são uma miséria e um perigo para a saúde pública as águas empoçadas e inquinadas que, por centenas de metros, a marginam. Quando arranjam a estrada e eliminam aquele foco atentatório da saúde pública? Estão à espera de quê? Do Verão?

9. Faz domingo 15 dias. Eram 8h e pouco da manhã. Calcorreava a estrada que, depois da passagem de nível, vai a caminho da carreira de tiro, golfe, etc. Dia de sol luminoso. Contudo, a iluminação pública acesa. Disseram-me que não era a primeira vez. Quem paga o desperdício? Nós todos? Ou é contributo para subir os lucros fabulosos da empresa que monopoliza a distribuição eléctrica no país?

10. Admito que haja quem não goste. Eu gosto. Da vedação metálica, verde-escura, com que a CP dotou, de um e outro lado, e para o lado sul, a linha férrea. Foi pena que, para o norte, o critério não tenha sido igual. Espera-se que, para sul, e até ao apeadeiro de Silvalde, também passe a haver vedação igual. ■

**“Uma vergonha! O estado do apeadeiro da CP, em Silvalde. Sabemos que há vandalismo. Contudo, os vândalos são menos de quantos utilizam o apeadeiro. Arranjem o apeadeiro. E uma solução. Caminhamos para o século XXI ou regressamos à época dos ‘bárbaros’?”**



O grupo de teatro  
**Máscaras**  
apresenta

## Édipo

Adaptação livre de  
“Flores de Estufa”  
de Nuno Júdice

**ESTREIA**  
sábado, 28 - 21h45  
(domingo, 29 - 17h30)

Auditório  
da Coop. Nascente  
Rua 16 n.º 1200